

## CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O Território Médio Araguaia, localizado na microrregião do Oeste Goiano, é composto por 18 municípios, a saber: Amarinópolis, Aragarças, Arenópolis, Aurilândia, Baliza, Bom Jardim de Goiás, Diorama, Doverlândia, Fazenda Nova, Iporá, Israelândia, Jaupaci, Jussara, Moiporá, Montes Claros de Goiás, Novo Brasil, Piranhas e Santa Fé de Goiás. Possui uma área total de 25.128,10 km<sup>2</sup>, representando 7,39% do território goiano.

Apresenta uma população de 145.515 habitantes, o que representa 2,91% da população de Goiás. Sendo 112.627 habitantes (77,4%) vivendo na zona urbana e 32.888 habitantes (22,6%) na zona rural. Em relação ao fluxo migratório, o Território apresenta características semelhantes aos demais territórios do Estado (Tabela 01).

**Tabela 01: Composição do Território Médio Araguaia (2000)**

| Nº | Municípios   | Área km <sup>2</sup> | População |      |       |     | Total  |
|----|--------------|----------------------|-----------|------|-------|-----|--------|
|    |              |                      | Urbana    | %    | Rural | %   |        |
| 01 | Amorinópolis | 408,5                | 2.439     | 58,9 | 1.706 | 1,1 | 4.145  |
| 02 | Aragarças    | 711,6                | 16.118    | 2,9  | 474   | 7,1 | 16.592 |
| 03 | Arenópolis   | 1.074,0              | 2.234     | 55,9 | 1.765 | 4   | 3.999  |

|    |               |         |        |      |       |            |             |
|----|---------------|---------|--------|------|-------|------------|-------------|
|    |               |         |        |      |       | 4,1        |             |
| 04 | Aurilândia    | 683,0   | 3.079  | 72,7 | 1.156 | 7,3        | 2<br>4.235  |
| 05 | Baliza        | 1.782,6 | 1.077  | 47,4 | 1.193 | 2,6        | 5<br>2.270  |
| 06 | Bom Jardim    | 1.850,7 | 5.914  | 73,3 | 2.154 | 6,7        | 2<br>8.068  |
| 07 | Diorama       | 687,3   | 1.442  | 57,7 | 1.056 | 2,3        | 4<br>2.498  |
| 08 | Doverlândia   | 3.207,5 | 5.329  | 62,2 | 3.229 | 7,8        | 3<br>8.558  |
| 09 | Fazenda Nova  | 1.281,3 | 4.623  | 65,2 | 470   | 2.<br>4,8  | 3<br>7.093  |
| 10 | Iporá         | 1.026,4 | 28.192 | 90,1 | 3.108 | ,9         | 9<br>31.300 |
| 11 | Israelândia   | 577,5   | 2.297  | 76,5 | 707   | 3,5        | 2<br>3.004  |
| 12 | Jaupaci       | 527,2   | 2.513  | 79,7 | 641   | 0,3        | 2<br>3.154  |
| 13 | Jussara       | 4.092,5 | 15.626 | 78,0 | 4.408 | 2,0        | 2<br>20.034 |
| 14 | Moiporá       | 460,6   | 1.293  | 63,9 | 730   | 6,1        | 3<br>2.023  |
| 15 | Montes Claros | 2.899,3 | 4.759  | 59,6 | 3.232 | 40,4       | 7.991       |
| 16 | Novo Brasil   | 649,9   | 2.571  | 61,5 | 10    | 1.6<br>8,5 | 3<br>4.181  |
| 17 | Piranhas      | 2.047,7 | 10.009 | 81,5 | 78    | 2.2<br>8,5 | 1<br>12.287 |

|   |                     |                 |                |             |               |            |                |
|---|---------------------|-----------------|----------------|-------------|---------------|------------|----------------|
| 1 |                     |                 |                |             | 97            | 2          |                |
| 8 | Santa Fé            | 1.160,5         | 3.112          | 76,2        | 1             | 3,8        | 4.083          |
|   | <b>Total</b>        | <b>25.128,1</b> | <b>112.627</b> | <b>77,4</b> | <b>32.888</b> | <b>2,6</b> | <b>145.515</b> |
|   | <b>Estado Goiás</b> | 340.086,        |                | 8           | 60            | 1          |                |
|   |                     | 7               | 4.396.645      | 7,9         | 6.583         | 2,1        | 5.003.228      |

Fonte: IBGE/2000

## 4. DIAGNÓSTICO<sup>1</sup>

### 4.1 Histórico

*“O povoamento de Goiás até a década de 60 do século XVIII apresentava-se bastante concentrado, especialmente na região Centro-Sul (em torno de Vila Boa, sede do governo da capitania). Na região, além da sede do governo, existiam à época (1760), os arraiais de Anta, Ouro Fino, Santa Rita, Guarinos, Rio Claro (Iporá), Jaraguá, Meia Ponte, Corumbá e São Francisco das Chagas.*

*A partir do século XIX com a aproximação e posteriormente a chegada das ferrovias ao território goiano, acarretou uma transformação econômica e expansão do povoamento rumo a novas áreas, seja através da fundação, seja através da estabilização de numerosos povoados e sítios de lavoura e criação de gado.*

É nesse contexto que surgem os demais municípios do território rural **“Médio Araguaia”**, criados por lei: Amarinópolis 1958, Arenópolis 1982, Aurilândia 1948, Baliza 1936, Bom Jardim 1953, Diorama 1958, Doverlândia 1982, Fazenda Nova 1953, Iporá 1948, Israelândia 1958, Jaupaci 1958, Jussara 1958, Mioporá 1958, Montes Claros de Goiás 1963, Novo Brasil 1958, Piranhas 1953 e Santa Fé de Goiás 1988.”<sup>2</sup>

### 4.2 Configuração Espacial

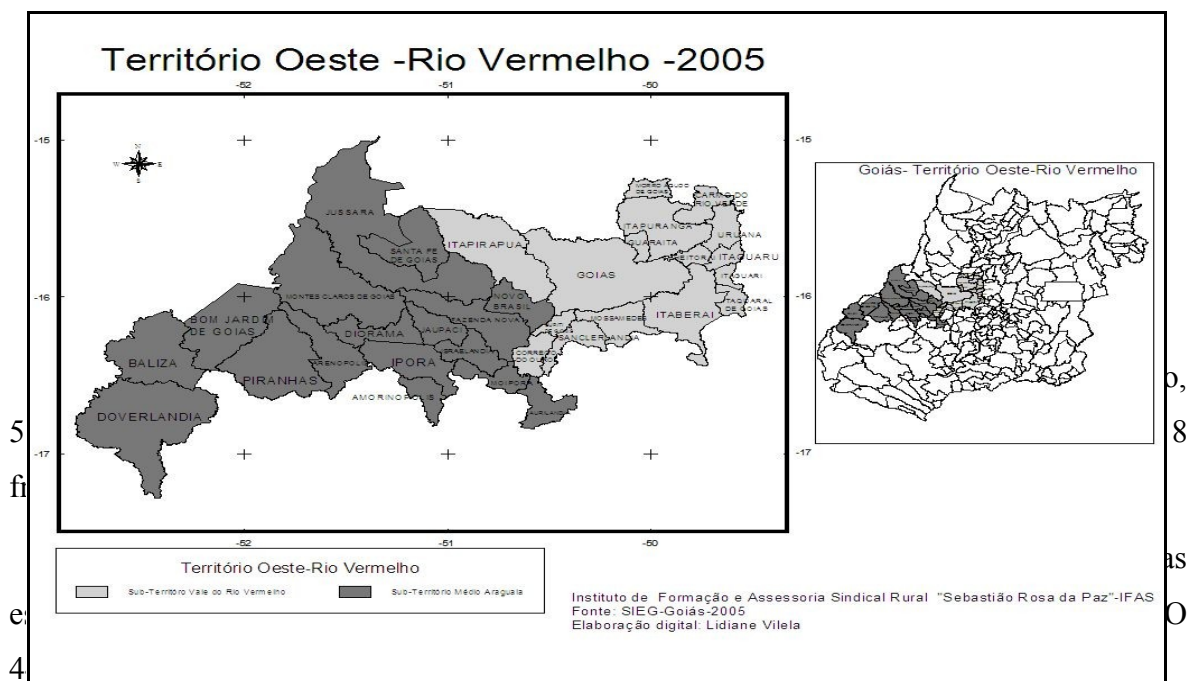
<sup>1</sup> O Diagnóstico descrito neste Documento é a síntese do Estudo Propositivo.

<sup>2</sup> Texto extraído do Diagnóstico da situação inicial do território rural “Oeste Rio Vermelho (Médio Araguaia + Vale do Rio Vermelho) GO”, produzido pelo então consultor Breno Aragão Tiburcio – maio/04 - Projeto PCT MDA/CONDRAF/IICA.

O Território Médio Araguaia e Vale Rio Vermelho são subdivisões do Território Oeste Rio Vermelho que é composto por 33 municípios que se distribuem em 6 Microrregiões (Anápolis, Aragarças, Iporá, Rio Vermelho, Ceres e Sudoeste), as quais estão localizadas na porção Centro-Oeste do Estado de Goiás.

O Território do Médio Araguaia é formado pelos seguintes municípios: Arenópolis, Amarinópolis, Aurilândia, Baliza, Bom Jardim de Goiás, Novo Brasil, Diorama, Doverlândia, Fazenda Nova, Iporá, Israelândia, Jaupaci, Jussara, Moiporá, Montes Claros de Goiás, Piranhas e Santa Fé de Goiás. A outra subdivisão do Oeste Rio Vermelho é o Território do Vale do Rio Vermelho composto pelos municípios de Carmo do Rio Verde, Córrego do Ouro, Goiás, Guaraíta, Heitorai, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itapirapuã, Itapuranga, Morro Agudo de Goiás, Mossâmedes, Buriti de Goiás, Sancrerlândia, Taquaral de Goiás e Uruana. (Figura 1)

**Figura 1- Mapa de Localização**



### 4.3 Aspectos Geoambientais

## VEGETAÇÃO

### O CERRADO

Conforme Barbosa (Altair Sales Barbosa), o Sistema Biogeográfico dos Cerrados abrange área de uma grandeza espacial, que recobre quase dois milhões de quilômetros quadrados. A área dos cerrados inclui praticamente a totalidade dos Estados de Goiás e Tocantins, Oeste de Minas Gerais e Bahia, Leste e Sul de Mato Grosso, quase a totalidade do Estado do Mato Grosso do Sul e Sul dos Estados do Maranhão e Piauí.

O que se procura definir com o termo cerrado não é apenas um tipo de vegetação, mas um conjunto de tipos fisionomicamente distribuídos dentro de um gradiente que tem como limites, de um lado o campo limpo e de outro lado o cerradão. Nesse contexto, podem ser agregadas ilhas de matas e matas de galerias, integrantes decisivas desse ecossistema. Ao se estudar a ecologia dos cerrados, observa-se que uma das características mais marcantes de sua biocenose é a dependência de alguns de seus componentes dos ecossistemas vizinhos. Muitos animais têm seu nicho distribuído entre o subsistema do cerrado propriamente dito e das matas. Podem, por exemplo, passar grande parte do dia no cerrado e abrigar-se à noite nas matas, ou vice-versa. Não se pode levar adiante qualquer estudo sobre os cerrados se não se tomar em consideração o fogo, elemento intimamente associado a esta paisagem. Apesar de sua importância para o entendimento da ecologia desse ambiente enquanto conjunto biogeográfico, a ação do fogo nos cerrados é ainda mal conhecida e geralmente marcada por questões mais ideológicas que científicas.

O estudo do fogo como agente será mais completo se também se observar a comunidade faunística e os hábitos que certos animais desenvolveram e que estão intimamente associados à sua ação, cuja assimilação, sem dúvida, necessita de arranjos evolutivos caracterizados por tempo relativamente longo. De algumas observações constata-se, por exemplo, que a perdiz só faz seu ninho em macegas, tufos de gramíneas queimadas no ano anterior.

Da visita a várias áreas de cerrado imediatamente após grande queimada, tem-se constatado que apesar da característica das árvores e arbustos enegrecidos superficialmente, estes continuam com vida, ostentando ainda entre a casca enegrida e o tronco, intensa microfauna.

Fenômeno semelhante acontece com o estrato gramíneo; poucos dias após a queimada, mostra sinais de rebrota, que constitui elemento fundamental para concentração de certas espécies animais. O fogo, portanto, é um elemento extremamente comum no cerrado, e de tal forma antigo, que a maioria das plantas parece estar adaptada a ele.

A diversificação em variados ambientes é que atribui ao Sistema dos Cerrados o caráter fundamental da biodiversidade. Compreender a distribuição dos elementos da flora e fauna pelos diversos subsistemas e seu ciclo anual é muito importante para uma visão de globalidade.

No que se refere às frutíferas, o Sistema dos Cerrados se apresenta como um dos mais ricos, oferecendo uma grande quantidade de frutos comestíveis, alguns de excelente qualidade, cujo aproveitamento por populações humanas se dá desde os primórdios da ocupação e, em épocas atuais são aproveitados de forma artesanal. Associados aos frutos, outros recursos vegetais de caráter medicinal, madeireiro, venífero etc, podem ser listados em grande quantidade.

Alguns desses recursos, frutíferos ou não, constituem potenciais fontes de exploração econômica de certa grandeza, cuja pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias podem viabilizar seu aproveitamento a curto prazo.

O Sistema Biogeográfico dos Cerrados também apresenta uma fauna variada representada essencialmente por animais de médio e pequeno porte.

## **FAUNA**

Embora possam ser visíveis durante todo o ano, os mamíferos campestres estão mais concentrados nos meses de setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro. Esta época coincide com as floradas e rebrota dos pastos afetados por queimadas, naturais ou antrópicas do ano anterior.

Coincide também, principalmente, a partir de novembro com a época de maturação dos frutos. As espécies insetívoras também encontram, nesta época, farto recurso, propiciado pela revoada e multiplicação de certas espécies de insetos.

Os carnívoros também estão mais concentrados em setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro, acompanhando a concentração dos mamíferos campestres. Os mamíferos habitantes do bioma ribeirinho, podem ser mais visíveis e concentrados nos meses secos, principalmente junho, julho, agosto e setembro. A maior parte das aves do Sistema dos Cerrados, põe seus ovos durante a estação seca, mais especificamente em junho, julho e agosto. As aves campestres estão mais concentradas no início da estação chuvosa.

### **RECURSOS NATURAIS**

Não existem áreas prioritárias para conservação da biodiversidade no Território do Médio Araguaia, segundo dados do Probio.

## **4.4 INDICADORES SÓCIO – ECONÔMICOS CONVENCIONAIS**

Os conjuntos de dados apresentados aqui se referem aos dados observados no território Médio Araguaia. Alguns dos indicadores e as respectivas análises estão apresentados somente em relação ao Território que originou o território do Médio Araguaia, porém estão destacados nas análises os municípios desse território.

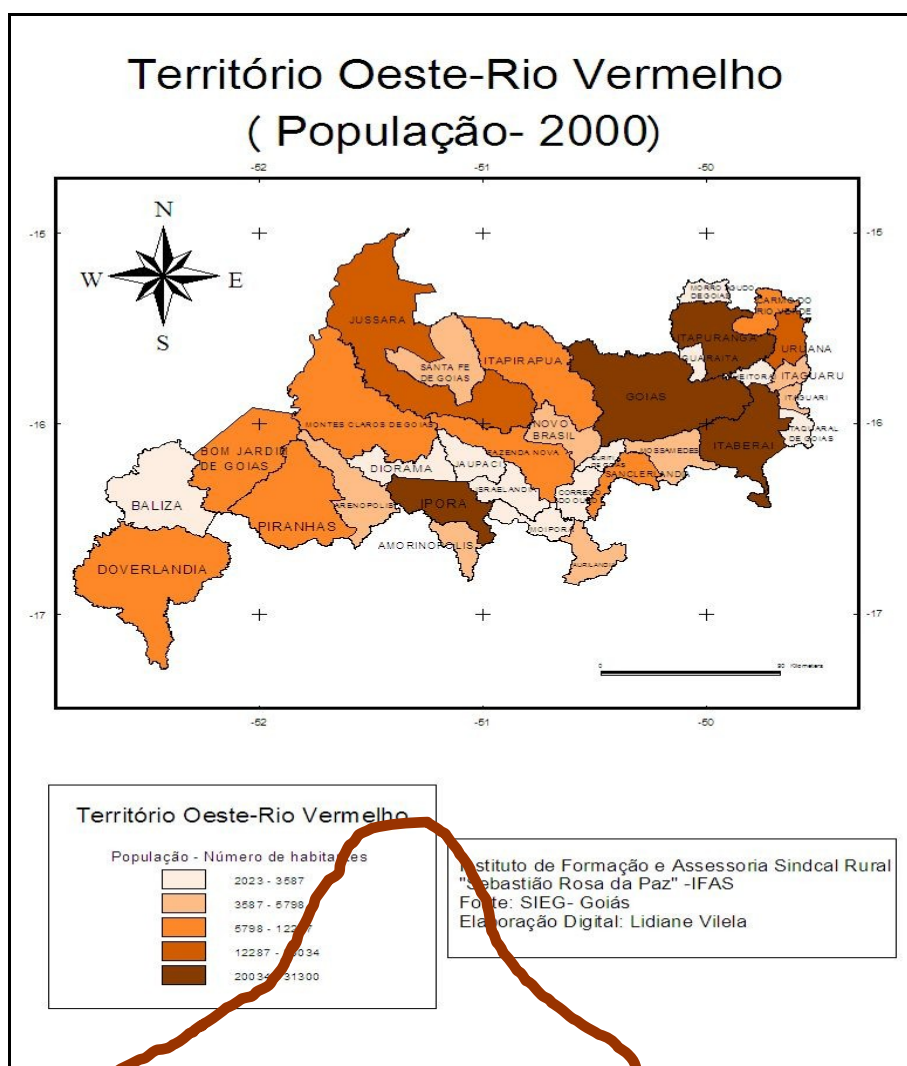
### **4.4.1 População**

No ano 2000 o Território Médio Araguaia registrou uma população de 128.923 habitantes, 2,5% da registrada no Estado de Goiás (5.003.228). A população do Território é majoritariamente urbana (98.612), o que lhe atribui um índice de urbanização de 76,48%. Entretanto sua taxa de urbanização é inferior ao valor médio do Estado que é de 87,9%.

Os municípios com as maiores populações no Território Médio Araguaia são: Iporá (31.300 hab) e Jussara (20.034 hab), os quais concentram 39,8% de toda população

residente do território. Dentre esses, a menor taxa de urbanização é de Baliza(47,4%), sendo que Iporá possui um índice de urbanização de 90%. Baliza é o único município do Território que possui uma maior parte de sua população no campo (53%). Contudo dos 17 municípios, apenas três contam com uma população superior a dez mil habitantes e dos 14 restantes 10 apresentam uma população total inferior a 5 mil habitantes.

**Figura 2. Mapa População Com destaque do Território do Médio Araguaia**





A densidade demográfica é de 5,4 hab/ Km<sup>2</sup> no Território, embora Iporá se apresente como o município mais populoso com uma densidade de 30,5 hab/ Km<sup>2</sup> Baliza apresenta o menor índice: 1,3 hab/ Km<sup>2</sup> . A razão de dependência do território é 47,6% muito próxima a do Estado que é de 51,5 %. Baliza, com uma população de 2270 habitantes, apresenta o maior índice de razão de dependência 57,7, já Diorama (48,1%) apresenta o menor índice.

#### **4.4..2- Indicadores de desenvolvimento humano**

O IDH é constituído pelos componentes longevidade, educação e renda e está dividido em três níveis:

- até 0,499- Desenvolvimento Humano baixo;
- 0,500 até 0,799- Desenvolvimento Humano Médio;
- maior que 0,800 – Desenvolvimento Humano Alto.

**Tabela I - Indicadores de Desenvolvimento Humano**

| Município    | IDH-M | IDH-M por componente |          |       |
|--------------|-------|----------------------|----------|-------|
|              |       | Longevidade          | Educação | Renda |
| Amorinópolis | 0,649 | 0,614                | 0,726    | 0,608 |
| Arenópolis   | 0,648 | 0,649                | 0,702    | 0,593 |
| Aurilândia   | 0,665 | 0,616                | 0,749    | 0,629 |

|                   |              |              |              |              |
|-------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Baliza            | 0,622        | 0,666        | 0,683        | 0,516        |
| Bom Jardim        | 0,651        | 0,647        | 0,711        | 0,594        |
| Diorama           | 0,641        | 0,647        | 0,712        | 0,565        |
| Doverlândia       | 0,603        | 0,617        | 0,623        | 0,568        |
| Fazenda Nova      | 0,659        | 0,671        | 0,716        | 0,589        |
| Iporá             | 0,703        | 0,676        | 0,802        | 0,631        |
| Israelândia       | 0,658        | 0,668        | 0,728        | 0,579        |
| Jaupaci           | 0,617        | 0,531        | 0,700        | 0,618        |
| Jussara           | 0,664        | 0,603        | 0,752        | 0,637        |
| Moiporá           | 0,638        | 0,567        | 0,758        | 0,590        |
| Montes Claros     | 0,656        | 0,567        | 0,695        | 0,625        |
| Novo Brasil       | 0,634        | 0,573        | 0,732        | 0,598        |
| Piranhas          | 0,642        | 0,601        | 0,708        | 0,618        |
| Santa Fé de Goiás | 0,622        | 0,626        | 0,639        | 0,600        |
| <b>Território</b> | <b>0,645</b> | <b>0,619</b> | <b>0,713</b> | <b>0,597</b> |
| <b>Estado</b>     | <b>0,776</b> | <b>0,745</b> | <b>0,866</b> | <b>0,717</b> |
| <b>País</b>       | <b>0,766</b> | <b>0,727</b> | <b>0,849</b> | <b>0,723</b> |

O IDH-M do Território é de 0,645 puxado pelo componente educação que é de 0,713 para 0,619 da longevidade e 0,597 da renda. Acumulado ou por componentes, o IDH-M do Médio Araguaia está abaixo das médias do Estado, do país e em especial de Santa Catarina, embora se mantenha dentro da faixa considerada pelo PNUD como em desenvolvimento humano médio (0,500 a 0,799). Ao analisar os dados por município, percebe-se que Iporá é o que apresenta melhor desempenho no IDH-M (0,703) influenciado especialmente pelos componentes longevidade e educação (0,676 e 0,802 respectivamente). Depois de Iporá os melhores resultados do IDH-M estão concentrados nos municípios de Aurilândia e Jussara com 0,665 e 0,664 respectivamente. Os piores desempenhos concentram-se em Doverlândia (0,603) e em seguida vem Jaupaci (0,617).

#### **4.4.3- Domicílios em situação de pobreza**

Dos 86.466 domicílios do Território Médio Araguaia e Vale Rio Vermelho 34,4% encontram-se em situação de pobreza (29.779), média superior a do Estado de Goiás que é de 20,3 % . Os Territórios contribuem com 10,3% do total dos domicílios pobres de todo o Estado. Em termos relativos Diorama é o município do Médio Araguaia que mais possui domicílios pobres 42,2 %, de um conjunto de 793 domicílios. Na seqüência aparece Aurilândia com 41,4 % dos domicílios em situação de pobreza. Baliza é outro município em que o percentual de domicílios pobres encontra-se na faixa de 40% do total, chamando a atenção por apresentarem índices muito superiores aos da média do Território Médio Araguaia e principalmente de Goiás.

O governo goiano faz o monitoramento social por meio do Índice de Desenvolvimento Social constituído por quatro componentes: indicador de nível de saúde, indicador de nível de educação, indicador de serviços básicos e indicador de faixa de rendimento da mão-de-obra formal. Por meio do IDS, verifica-se que dentre aqueles municípios apontados como em situação mais precária pelo IDH-M e pelo número de domicílios pobres, Doverlândia, município do Médio Araguaia é o que apresenta desempenho menos satisfatório estando com todos os indicadores abaixo da média.

Nenhum dos 17 municípios do Território Médio Araguaia alcançam a média em todos os quatros componentes que compõem o IDS. E apenas dez deles estão com o IDS acima da média de referência. Dentre os indicadores analisados isoladamente, o destaque é para a educação reforçando assim os componentes do IDH-M onde este setor é sempre o que apresenta melhores resultados.

O segundo melhor desempenho é para o indicador de saúde, onde 17 dos 33 municípios apresentam resultados acima da média. O pior desempenho é para serviços básicos, superando inclusive o indicador de rendimento da mão-de-obra formal. Apenas 4 municípios apresentam um quadro satisfatório para o nível de oferta de serviços básicos como água tratada, esgoto, energia elétrica e telefone.

#### 4.4.4 – Economia Tabela II

| Municípios          | Renda Total (1) | Renda per capita (2) | Produção Animal e Vegetal (3) | Arrecadação de ICMS (R\$ 1.000,00) | Trab. nos estab. Rurais | Trab. nas empresas com CNPJ | Total R\$ mil | Transferência R\$ mil |
|---------------------|-----------------|----------------------|-------------------------------|------------------------------------|-------------------------|-----------------------------|---------------|-----------------------|
| Amorinópolis        | 6.186,00        | 49,25                | 4.659                         | 172                                | 1.142                   | 78                          | 2.174.944,10  | 2.144.530,72          |
| Arenópolis          | 546             | 36,45                | 5.690                         | 144                                | 1.215                   | 48.411                      | 2.523.233,00  | 2.317.849,00          |
| Aurilândia          | 7.153,00        | 68,92                | 6.124                         | 125                                | 839                     | 92                          | -             | -                     |
| Baliza              | 1.947,00        | 85,8                 | 3.170                         | 182                                | 838                     | 14                          | 1.988.837,00  | 1.945.642,00          |
| Bom Jardim de Goiás | 1.105,00        | 137,06               | 5.461                         | 662                                | 1.527                   | 230                         | -             | -                     |
| Diorama             | 2.883,00        | 115,43               | 4.273                         | 93                                 | 958                     | 33                          | 2.106.431,00  | 2.082.146,00          |
| Doverlândia         | 1.001,00        | 117,08               | 12.339                        | 2.055                              | 2.977                   | 215                         | 4.091.902,00  | 3.697.529,00          |
| Fazenda Nova        | 9.435,00        | 133,03               | 12.820                        | 592                                | 2.405                   | 248                         | 2.776.010,55  | 2.655.998,30          |
| Iporá               | 5.366,00        | 171,44               | 8.893                         | 2.432                              | 2.828                   | 2.216                       | 8.298.249,77  | 6.163.709,82          |
| Israelândia         | 3.758,00        | 125,13               | 3.381                         | 87                                 | 825                     | 74                          | 2.078.502,00  | 2.017.642,00          |
| Jaupaci             | 4.992,00        | 158,3                | 2.091                         | 197                                | 539                     | 110                         | 2.203.509,00  | 1.931.811,00          |
| Jussara             | 3.560,00        | 177,71               | 19.701                        | 2.536                              | 3.279                   | 1.141                       | 6.539.985,00  | 6.031.940,00          |
| Moiporá             | 2.701,00        | 133,55               | 3.432                         | 69                                 | 769                     | 38                          | 1.928.431,56  | 1.848.912,45          |
| Montes Claros       | 1.320,00        | 165,2                | 15.612                        | 991                                | 2.054                   | 291                         | 3.805.728,00  | 3.632.044,00          |
| Novo Brasil         | 5.875,00        | 140,53               | 3.979                         | 63                                 | 1.693                   | 80                          | 2.217.903,00  | 2.054.143,00          |
| Piranhas            | 1.944,00        | 158,18               | 7.532                         | 1.133                              | 1.711                   |                             | 6.137.629,00  | 4.535.049,00          |
| Santa Fé de Goiás   | 5.804,00        | 42,17                | 5.509                         | 1.139                              | 1.059                   | 84                          | 2.793.413,89  | 2.675.100,37          |
| Total do Território | 65.576,00       | 2.415,23             | 124.666                       | 12.672                             | 26.658                  | 53.355                      | 51.664.708,87 | 43.416.197,66         |

(1) Em R\$ mil/mês; (2) Em R\$/mês; (3) Em R\$ mil/ano.

O Estado de Goiás no ano de 1996 registrou mensalmente uma renda total de cerca de R\$ 1.430.923.000,00 sendo que o Território do Médio Araguaia foi responsável por 4,58 % desse montante (R\$65.576.000,00/mês). Em termos absolutos, os municípios que tiveram maiores rendas foram Fazenda Nova (R\$ 9.435.000,00) e Aurilândia (R\$ 7.153.000,00), enquanto as menores foram de Arenópolis (R\$ 546.000,00) e Doverlândia (R\$ 1.001.000,00).

No mesmo ano a renda per capita mensal do Território (R\$ 142,07) inferior a mesma renda para o Estado de Goiás (R\$ 286,00). O municípios com a menor renda per capita no período foi Baliza (R\$ 85,80). Jussara (R\$ 177,71) e Iporá (R\$ 171,44) apresentaram as maiores rendas. O Território Médio Araguaia passa a sediar o maior número de municípios que detêm as menores rendas em valores absolutos, em relação ao território original.

Em relação aos recursos provenientes da produção animal e vegetal, o Território gerou uma renda de R\$ 124.666.000,00 no ano de 1996, equivalente a 4,8 % do valor produzido pelo Estado de Goiás no mesmo período. Jussara e Montes Claros de Goiás destacam-se por concentrarem 26,72% de toda renda obtida por meio da produção animal e vegetal do Território do Médio Araguaia. Jussara consegue a maior arrecadação com a produção agropecuária R\$ 19.701.000,00 por ano, ocupando a mão de obra de 3.279 trabalhadores rurais, não incluídos os 1.141 que trabalham em empresas com CNPJ. Contudo é em Iporá que está concentrada a maior capacidade de geração de ocupação: gera 2.828 ocupações nos seus estabelecimentos rurais e 2.216 empregos em empresas com CNPJ.

Com a divisão dos 33 municípios do Oeste Rio Vermelho em dois Territórios, percebe-se uma ligeira vantagem do Vale do Rio Vermelho sobre o Médio Araguaia: O Médio Araguaia apresenta renda total inferior ao Vale do Rio Vermelho, mas supera este no valor da produção animal e vegetal. Já na capacidade de geração de ocupação, o Rio Vermelho emprega 12533 trabalhadores rurais a mais que os 17 municípios do outro

Território e supera em 2271 vagas o número de empregos gerados em empresas com CNPJ no Médio Araguaia<sup>3</sup>.

A exemplo do Índice de Desenvolvimento Social, o governo de Goiás desenvolveu também o Indicador de Desenvolvimento Econômico composto por três indicadores: indicador de infra-estrutura – INF, indicador de qualificação de mão-de-obra formal – IQMF e indicador de produto interno bruto per capita. Segundo o IDS, em 2001, apenas dez dos trinta e três municípios que compõem os Territórios apresentavam um resultado positivo. Os demais estavam com desempenho inferior a 5000,00 (índice médio de referência) não superando inclusive a média estadual do IDS que é de 4.999,67. Verificando os indicadores isoladamente, percebe-se que Amorinópolis, Baliza, Diorama e Israelândia, do Médio Araguaia são os municípios com maiores problemas no quesito infra-estrutura. Já Bom Jardim e Novo Brasil deixam a desejar em relação aos demais no indicador de qualificação de mão-de-obra formal. No indicador de produto interno bruto per capita, embora Baliza, Diorama, Doverlândia, Jussara, Montes Claros de Goiás e Santa Fé se destaquem apresentando resultados acima da média, os demais encontram-se em situação bastante equilibrada a partir da média 4943,3.

#### **4.4.5 – Principais indicadores de educação**

Apesar dos esforços para erradicação do analfabetismo, no Território do Médio Araguaia este ainda é bastante significativo. Da população com mais de 15 anos 16,92% são analfabetos. Índice superior ao do Estado que é de 11% nesta faixa etária. Em termos relativos os municípios com maior número de analfabetos com mais de 15 anos são Baliza (22,9%), Arenópolis (20,4%) e Doverlândia (20,1%). Iporá apresenta a menor taxa de analfabetos, 14% da população adulta. Em dados relativos o território concentra o percentual de 17% de pessoas acima de 15 anos que não foram alfabetizadas.

No caso das crianças de 7 a 14 anos, elas somam, no conjunto, uma população de 19.947, das quais 19.301 estão matriculadas, ou seja, 96,76 %. Também é preciso destacar o caso de dois municípios onde o índice de matrícula supera o número de crianças dessa faixa etária que habitam no local. São eles: Amorinópolis (102,9%), Jaupaci (105,3%) e

---

<sup>3</sup> Vale ressaltar que no caso específico dos empregos em empresas com CNPJ, pode estar havendo uma distorção da realidade justificada pelo lançamento de dados equivocados no município de Arenópolis que, por estarem visivelmente distorcidos, foram, especificamente neste caso, ignorados.

Novo Brasil (105,7%). Dado o tamanho dos municípios, pode ser que a explicação para tal ocorrência seja a proximidade geográfica. Ocorre com muita frequência o fato de determinadas áreas rurais de um município estar mais próxima da área urbana do município vizinho, o que faz com que os pais optem por matricularem seus filhos fora de sua área de habitação.

Quando se observa os dados de escolarização dos responsáveis por domicílios, verifica-se que 46,31% desse grupo tem menos de 4 anos de escolarização. Esse índice é superior à média de Goiás em que 34,9% dos responsáveis por domicílios não puderam frequentar a escola por mais de quatro anos. Pode-se afirmar que a educação no Território do Médio Araguaia requer atenção especial por parte do poder público, uma vez que a situação local é ainda mais grave do que a realidade do conjunto do Estado. Em todos os indicadores de educação analisados neste estudo, constata-se que o desempenho territorial é inferior ao da média goiana. O Território é pois uma região com forte potencial para investimentos em projetos especiais de educação de jovens e adultos, além da necessidade de se estimular a ida de crianças de 7 a 14 anos para a escola, já que 3,24% delas ainda não foram matriculadas.

Na divisão do Território, o Médio Araguaia terá um desafio maior a enfrentar que é a superação do analfabetismo da população com mais de 15 anos de idade. Embora, na contabilização geral a média de analfabetismo nos dois territórios gire em torno dos 17%, na computação por municípios, os três municípios já citados como os de maior número de pessoas que não sabem ler e escrever se concentram no Médio Araguaia. É também neste Território, precisamente no município de Santa Fé de Goiás que está o menor índice de crianças de 7 a 14 matriculadas nas escolas, o segundo maior em número relativo de analfabetos funcionais e um dos maiores em analfabetismo.

**Educação ( Principais indicadores ), Território do Médio Araguaia.**

**Tabela III - Educação ( Jovens e adultos )**

| Municípios   | Analfabetismo           |             |      | Escolarização de 7 a 14 anos |                        |       |
|--------------|-------------------------|-------------|------|------------------------------|------------------------|-------|
|              | Pop. Com 15 anos e mais |             |      | Pop. De 7 a 14 anos          |                        |       |
|              | Total                   | Analfabetos |      | Total                        | Matriculas nas escolas |       |
|              |                         | N           | %    |                              | N                      | %     |
| Amorinópolis | 3.087                   | 75          | 18,6 | 21                           | 639                    | 102,9 |
| Arenópolis   | 2.921                   | 96          | 20,4 | 622                          | 600                    | 96,5  |
| Aurilândia   | 3.176                   | 556         | 17,5 | 63                           | 627                    | 94,6  |



|                     |       |       |      |       |                       |      |
|---------------------|-------|-------|------|-------|-----------------------|------|
| Baliza              | 1.609 | 369   | 22,9 | 393   | 3<br>6<br>4           | 92,6 |
| Bom Jardim de Goiás | 5.908 | 1.000 | 16,9 | 1.185 | 1<br>.<br>0<br>8<br>2 | 91,3 |
| Diorama             | 1.844 | 342   | 18,5 | 366   | 3<br>5<br>2           | 96,2 |
| Doverlândia         | 6.030 | 1.215 | 20,1 | 1.370 | 1<br>.<br>3<br>5<br>6 | 99,0 |
| Fazenda Nova        | 5.184 | 930   | 17,9 | 1.076 | 1<br>.<br>0<br>5<br>2 | 97,8 |

|                        |        |       |      |       |                       |       |
|------------------------|--------|-------|------|-------|-----------------------|-------|
| Iporá                  | 22.893 | 3.215 | 14,0 | 4.913 | 4<br>.<br>8<br>0<br>3 | 97,8  |
| Israelândia            | 2.181  | 376   | 17,2 | 462   | 4<br>3<br>4           | 93,9  |
| Jaupaci                | 2.256  | 400   | 17,7 | 491   | 5<br>1<br>7           | 105,3 |
| Jussara                | 14.484 | 2.421 | 16,7 | 3.096 | 3<br>.<br>0<br>3<br>6 | 98,1  |
| Moiporá                | 1.489  | 232   | 15,6 | 283   | 2<br>7<br>5           | 97,2  |
| Montes Claros de Goiás | 5.761  | 1.006 | 17,5 | 1.248 | 1<br>.<br>1<br>7      | 94,0  |

|                         |           |         |      |         |                                    |       |
|-------------------------|-----------|---------|------|---------|------------------------------------|-------|
|                         |           |         |      |         | 3                                  |       |
| Novo Brasil             | 2.986     | 557     | 18,7 | 649     | 6<br>8<br>6                        | 105,7 |
| Santa Fé de Goiás       | 2.865     | 522     | 18,2 | 631     | 5<br>2<br>5                        | 83,2  |
| Piranhas                | 8.910     | 1.521   | 17,1 | 1.878   | 1<br>.<br>7<br>8<br>0              | 94,8  |
| a) Totais do território | 206.857   | 35.451  | 17,1 | 43.993  | 4<br>2<br>.<br>95,9<br>2<br>0<br>0 |       |
| b) Totais do Estado     | 3.536.483 | 421.795 | 11,9 | 784.241 | 5<br>3                             | 96,1  |
| c) % (a/b)              | 5,8       | 8,4     | -    | 5,6     | 5                                  | -     |

|  |  |  |  |   |
|--|--|--|--|---|
|  |  |  |  | 6 |
|--|--|--|--|---|

**Tabela III.a – Educação ( Educação Infantil)**

| Municípios          | Escolarização dos resp. p/domicilios |                                  |      |
|---------------------|--------------------------------------|----------------------------------|------|
|                     | Resp. por domicilios                 |                                  |      |
|                     | Total                                | Menos de 4 anos de freq à escola |      |
|                     |                                      | Nº                               | %    |
| Amorinópolis        | 1.305                                | 592                              | 45,4 |
| Arenópolis          | 1.253                                | 706                              | 56,3 |
| Aurilândia          | 1.327                                | 643                              | 48,5 |
| Baliza              | 696                                  | 371                              | 53,3 |
| Bom Jardim de Goiás | 2.421                                | 1.209                            | 49,9 |
| Diorama             | 790                                  | 400                              | 50,6 |
| Doverlândia         | 2.395                                | 1.298                            | 54,2 |
| Fazenda Nova        | 2.265                                | 1.038                            | 45,8 |
| Iporá               | 9.620                                | 3.878                            | 40,3 |
| Israelândia         | 930                                  | 437                              | 47,0 |

|                         |           |         |      |
|-------------------------|-----------|---------|------|
| Jaupaci                 | 955       | 445     | 46,6 |
| Jussara                 | 5.840     | 2.590   | 44,3 |
| Moiporá                 | 646       | 288     | 44,6 |
| Montes Claros de Goiás  | 2.414     | 1.131   | 46,9 |
| Novo Brasil             | 1.397     | 664     | 47,5 |
| Santa Fé de Goiás       | 1.138     | 625     | 54,9 |
| Piranhas                | 3.665     | 1.771   | 48,3 |
| a) Totais do território | 39.057    | 18.086  | 46,3 |
| b) Totais do Estado     | 1.398.015 | 488.535 | 34,9 |
| c) % (a/b)              | 2,7       | 3,7     | -    |

## 5. Agropecuária e Agricultura familiar

### 5.1 Utilização das Terras e áreas ocupadas pelas diferentes atividades econômicas.

#### Tabela IV - Utilização da terra

No Território do Médio Araguaia 64,22% das terras são ocupadas por pastagens, das quais 88 % são plantadas indicando o predomínio de atividades ligadas a pecuária. Em números absolutos Jussara com 291.220 ha e Doverlândia com 214.373 ha detêm as

maiores áreas ocupadas por pastagens. Em termos percentuais, Jussara detêm 20,36% de toda pastagem da região. O município de Santa Fé de Goiás que dispõe de uma área de 107.515 ha apresenta a menor área de pastagem natural do Território, apenas 741 ha. O município de Montes Claros de Goiás é o que possui menor área plantada de pastagens. O município de Doverlândia maior do Território em termos de área geográfica além de ser aquela com maior concentração de assentamentos de reforma agrária do Estado, destinam respectivamente apenas 1,26% de suas área à produção de lavouras, revelando uma presença marcante da pecuária em suas terras. Considerando o total de área do município, é possível que grande parte das terras de agricultores familiares estejam sendo destinados à pecuária.

No que diz respeito às matas e florestas, elas ocupam 14,82 % do território (345.928ha). Enquanto as demais utilizações da terra: culturas temporárias, culturas permanentes, culturas temporárias em descanso e terras produtivas não utilizadas somam somente 3,8 %.

Excluídos os 14,82% do território reservados para matas e florestas, basicamente toda a área produtiva dos municípios já está sendo utilizada. Com exceção de Bom Jardim de Goiás (9,48%) e Fazenda Nova (5,88%) os demais municípios já praticamente não contam com terra produtiva em descanso ou sem utilização. Seis dos 17 municípios possuem uma reserva inferior a 0,8% de suas áreas destinadas à produção; outros cinco estão com suas reservas variando entre 1,3% e 1,6% de suas áreas e os quatro restantes oscilam entre 2% e 4,5% de suas terras.

Em linhas gerais, o Território Médio Araguaia, consideradas as particularidades de alguns municípios citados anteriormente, apresenta um quadro com predominância das pastagens (67%), baixa presença de lavouras sejam temporárias ou permanentes (1,5%), potencial produtivo da terra quase todo explorado com apenas 2,6% da área não sendo utilizada e uma reserva de 15,5% de mata.

## **5.2 - Estabelecimentos Rurais Segundo Grupo de Atividade Econômica**

Os Territórios possuem 16 % dos estabelecimentos rurais do Estado de Goiás. No Vale Rio Vermelho, os municípios de Itapuranga é quem mais possui estabelecimentos rurais (2.020) seguido de Goiás (1.358) e Itaberaí (1.111). Goiás e Itapuranga são também os dois municípios do Vale Rio Vermelho onde há um maior número de estabelecimentos dedicados à pecuária. A pecuária ocupa 89,2% das terras com potencial produtivo. A predominância desta atividade ocorre, dentre outros fatores, pelas condições do relevo da região, que vai do plano ao fortemente ondulado, com predominância dos terrenos ondulados, o que dificulta a prática de outras atividades como a plantação de culturas temporárias e permanentes. Outro fator que impede o desenvolvimento de tais atividades é a baixa fertilidade dos solos, exigindo alto nível tecnológico para sua implantação.

A produção mista (lavoura e pecuária) é a segunda maior do Território em termos de estabelecimentos e hectares ocupados: 2224 e 214.436, respectivamente. A presença de propriedades que se dedicam à produção de hortifrutis e viveiros é muito pequena, 57 de um conjunto de 17.858 estabelecimentos rurais. Já as atividades relacionadas à silvicultura despertam um interesse de um pouco mais de proprietários: 100 propriedades exploram essa atividade. Atividades ligadas à pesca e aquicultura são bastante incipientes no Território, resultando num total de nove estabelecimentos que juntos somam 395 ha.

Esse número é ainda menor do que os 16 que se dedicam à exploração do carvão nos Territórios. Esse dado, tendo em vista a divisão territorial, faz despertar a atenção para o Médio Araguaia que concentra 15 dos 16 estabelecimentos que atuam com a exploração do carvão, especialmente se considerado o fato de que este Território tem conseguido preservar mais de 15% de suas matas. É preciso que se verifique quais as condições e as fontes de matéria prima utilizada na produção do carvão e, a partir daí, que se faça o monitoramento das áreas com o intuito de continuar preservando o que resta da vegetação natural.

**Tabela V - Quadro comparativo sobre a utilização da área, conforme a atividade econômica. ( Território, Estado e SC ).**

| Categoria do trabalhador                     | Destinação da área |              |                   |              |                  |              |
|--|--------------------|--------------|-------------------|--------------|------------------|--------------|
|  | Território         |              | Estado            |              | SC               |              |
|  | ha                 | %            | ha                | %            | ha               | %            |
| <b>1. Lavoura Temporária</b>                 | 115.122            | 3,4          | 3.008.421         | 11,0         | 2.166.376        | 32,8         |
| <b>2. Horticultura e produção de viveiro</b> | 762                | 0,0          | 32.211            | 0,1          | 37.380           | 0,6          |
| <b>3. Lavoura permanente</b>                 | 21.069             | 0,6          | 136.728           | 0,5          | 200.528          | 3,0          |
| <b>4. Pecuária</b>                           | 2.991.810          | 89,2         | 21.878.215        | 79,6         | 2.142.791        | 32,4         |
| <b>5. Produção mista</b>                     | 214.436            | 6,4          | 2.083.698         | 7,6          | 1.300.056        | 19,7         |
| <b>6. Silvicultura</b>                       | 6.815              | 0,2          | 191.074           | 0,7          | 746.421          | 11,3         |
| <b>7. Pesca e aquicultura</b>                | 395                | 0,0          | 10.064            | 0,0          | 10.815           | 0,2          |
| <b>8. Carvão vegetal</b>                     | 2.389              | 0,1          | 132.237           | 0,5          | 8.479            | 0,1          |
| <b>Total</b>                                 | <b>3.352.798</b>   | <b>100,0</b> | <b>27.472.648</b> | <b>100,0</b> | <b>6.612.846</b> | <b>100,0</b> |

A soma dos territórios Vale do Rio Vermelho e Médio Araguaia ou, Oeste Rio Vermelho conforme sua conformação original, apresentam os seguintes dados: na produção de lavouras temporárias, o Território ocupa apenas 3,4% de sua área produtiva enquanto Goiás dedica 11% da mesma área para esse tipo de lavoura. A produção de hortaliças e viveiros em termos de percentuais é quase nula: 0,02%.

### **5.3- Pessoal ocupado nos estabelecimentos rurais por categoria e condição do produtor**

**Tabela VI - Pessoal ocupado conforme a categoria (Território, Estado e SC).**



| Categoria do trabalhador                            | Pessoal Ocupado |              |                |              |                |              |
|---|-----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
|   | Território      |              | Estado         |              | SC             |              |
|   | Nº              | %            | Nº             | %            | Nº             | %            |
| <b>1. Responsáveis e familiares não remunerados</b> | 42.218          | 63,3         | 264.128        | 56,0         | 618.552        | 86,1         |
| <b>2. Empregados permanentes</b>                    | 13.958          | 20,9         | 111.370        | 23,6         | 42.504         | 5,9          |
| <b>3. Empregados temporários</b>                    | 6.682           | 10,0         | 77.629         | 16,5         | 46.959         | 6,5          |
| <b>4. Parceiros</b>                                 | 776             | 1,2          | 3.480          | 0,7          | 5.016          | 0,7          |
| <b>5. Outra condição</b>                            | 3.092           | 4,6          | 15.050         | 3,2          | 5.436          | 0,8          |
| <b>a) Total de ocupados</b>                         | <b>66.726</b>   | <b>100,0</b> | <b>471.657</b> | <b>100,0</b> | <b>718.467</b> | <b>100,0</b> |
| <b>b) Residentes nos estabelecimentos rurais</b>    | <b>50.262</b>   | -            | <b>318.708</b> | -            | <b>616.275</b> | -            |
| <b>c) % de b/a</b>                                  | <b>75,33</b>    | -            | <b>67,6</b>    | -            | <b>85,8</b>    | -            |

Os 17.858 estabelecimentos rurais do território ocupam 66.726 trabalhadores dos quais 63,3% são responsáveis ou familiares não remunerados, 20,9 % são empregados permanentes, 10% empregados temporários, 1,2% parceiros e 4,6% em outras condições. Se comparado aos dados para os Estados de Goiás e Santa Catarina observa-se que o Território apresenta, em termos relativos, o número de empregados inferior ao de Goiás que é 40 % do pessoal ocupado seja em empregos permanentes ou temporários. Já no Estado de Santa Catarina, do pessoal ocupado, somente 12,4% são empregados, enquanto 86,1% são responsáveis ou familiares não remunerados, o que evidencia a forte presença da agricultura familiar naquele Estado. O percentual de responsáveis por domicílios e familiares não remunerados no Território é superior a média do Estado. que é de 63,3% naquele e 56% neste. Itapuranga e Goiás são quem mais empregam mão-de-obra no campo em números absolutos, sendo 7.476 e 7.061 respectivamente. Já os municípios que menos empregam são **Jaupaci** (539) e Buriti de Goiás (696). Esse dado pode ser explicado pelo pequeno número de estabelecimentos rurais nesses municípios: 132 no primeiro e 170 no segundo.

De qualquer forma, cada um desses empreendimentos gera em média quatro ocupações no campo.

É bastante representativo as ocupações no campo que fogem à condição de proprietário, empregado ou parceiro como arrendatários e meeiros, por exemplo. Nessa condição existem 3092 pessoas ocupadas no Território, o que equivale a 4,6% do total de ocupações ali geradas. Se para o Território esse tipo de relação parece pouco significativo, esse dado toma novo corpo ao se comparar com o restante do Estado: 20,5% das pessoas ocupadas no campo goiano em regime de arrendamento ou meia, dentre outros, são oriundas dos territórios Vale Rio Vermelho e Médio Araguaia. Esse número é quatro vezes superior ao pessoal ocupado nessa mesma condição no Território da Estrada de Ferro/GO.

A presença tão significativa de pessoas lidando com a terra fora da condição de proprietário e numa relação que não é regida pelo assalariamento aponta nos territórios Vale Rio Vermelho e Médio Araguaia como Territórios com alto potencial para investimentos em políticas públicas relacionadas ao crédito fundiário. Na divisão do Oeste Rio Vermelho, a maior concentração de pessoal ocupado nessas condições diferenciadas de trabalho fica com o Vale do Rio Vermelho, onde estão 2406 das 3092 pessoas que vivem do campo e não são nem proprietários e nem empregados.

**Tabela VII- Pessoal ocupado nos Estabelecimentos Rurais, por Categoria.**

**Sub- território médio araguaia**

| Municípios                 | Pessoal Ocupado por Categoria |                        |                        |                        |                | Total do Pessoal | Residentes nos Est. Rurais |              |
|----------------------------|-------------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|----------------|------------------|----------------------------|--------------|
|                            | Resp. e Familiares não        | Empregados permanentes | Empregados Temporários | Parceiros (empregados) | Outra Condição |                  | Nº                         | % do Total   |
| Amorinópolis               | 894                           | 191                    | 55                     |                        | 2              | 1.142            | 901                        | 78,9         |
| Arenópolis                 | 812                           | 321                    | 65                     | 14                     | 3              | 1.215            | 970                        | 79,8         |
| Aurilândia                 | 599                           | 210                    | 11                     | 12                     | 7              | 839              | 569                        | 67,8         |
| Baliza                     | 588                           | 174                    | 76                     |                        |                | 838              | 690                        | 82,3         |
| Bom Jardim de Goiás        | 1.122                         | 336                    | 51                     | 13                     | 5              | 1.527            | 1.226                      | 80,3         |
| Diorama                    | 612                           | 277                    | 45                     |                        | 25             | 959              | 699                        | 72,9         |
| Doverlândia                | 1.842                         | 756                    | 319                    | 5                      | 55             | 2.977            | 2.410                      | 81,0         |
| Fazenda Nova               | 1.738                         | 590                    | 42                     | 7                      | 28             | 2.405            | 1.846                      | 76,8         |
| Iporá                      | 1.994                         | 476                    | 227                    | 56                     | 75             | 2.828            | 2.072                      | 73,3         |
| Israelândia                | 506                           | 197                    | 33                     | 8                      | 81             | 825              | 671                        | 81,3         |
| Jaupaci                    | 266                           | 225                    | 40                     |                        | 8              | 539              | 414                        | 76,8         |
| Jussara                    | 1.749                         | 1.102                  | 299                    | 39                     | 88             | 3.277            | 2.520                      | 76,9         |
| Moiporá                    | 526                           | 105                    | 127                    |                        | 11             | 769              | 504                        | 65,5         |
| Montes Claros de Goiás     | 1.207                         | 635                    | 168                    | 20                     | 26             | 2.056            | 1.576                      | 76,7         |
| Novo Brasil                | 1.057                         | 261                    | 195                    | 82                     | 98             | 1.693            | 1.048                      | 61,9         |
| Piranhas                   | 910                           | 524                    | 235                    | 10                     | 32             | 1.711            | 1.099                      | 64,2         |
| Santa Fé de Goiás          | 383                           | 367                    | 166                    | 1                      | 142            | 1.059            | 750                        | 70,8         |
| <b>Total do território</b> | <b>16.805</b>                 | <b>6.747</b>           | <b>2.154</b>           | <b>267</b>             | <b>686</b>     | <b>26.659</b>    | <b>19.965</b>              | <b>74,54</b> |

Os números revelam ainda que muita gente continua vivendo do campo mesmo habitando nas cidades: 75,3% da população ocupada na zona rural do Médio Araguaia também residem nela. Essa média persiste mesmo com a divisão do Território em dois. Já comparando com a média de Goiás, esse percentual sofre uma queda: apenas 67,6% das pessoas que trabalham no meio rural continuam residindo ali.

De acordo com as tabelas em análise, do total de 17858 estabelecimentos rurais existentes no Território, 10,5% deles não estão sendo trabalhados por seus proprietários, ou seja, estão nas mãos de arrendatários, parceiros e ocupantes que juntos

produzem numa área equivalente a, também, 10,5% da área dos estabelecimentos rurais do Território. Neste caso, chama a atenção o número de ocupantes: 1062, o que significa 18,7% do total de produtores que trabalham em terras ocupadas em todo Estado. Produtores nessa condição estão mais concentrados, nos municípios que compõe o Território Médio Araguaia.

#### 5.4-Pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários, conforme o sexo

##### Sub- território médio araguaia

| Municípios                 | Total Geral   | Pessoas Ocupadas |             |              |             |
|----------------------------|---------------|------------------|-------------|--------------|-------------|
|                            |               | Homens           |             | Mulheres     |             |
|                            |               | Abs.             | %           | Abs.         | %           |
| Amorinópolis               | 1.142         | 725              | 63,5        | 417          | 36,5        |
| Arenópolis                 | 1.215         | 804              | 66,2        | 411          | 33,8        |
| Aurilândia                 | 839           | 601              | 71,6        | 238          | 28,4        |
| Baliza                     | 838           | 608              | 72,6        | 230          | 27,4        |
| Bom Jardim de Goiás        | 1.527         | 1.106            | 72,4        | 421          | 27,6        |
| Diorama                    | 958           | 680              | 71,0        | 278          | 29,0        |
| Doverlândia                | 2.056         | 1.954            | 95,0        | 102          | 5,0         |
| Fazenda Nova               | 2.405         | 1.533            | 63,7        | 872          | 36,3        |
| Iporá                      | 2.828         | 2.025            | 71,6        | 803          | 28,4        |
| Israelândia                | 825           | 558              | 67,6        | 267          | 32,4        |
| Jaupaci                    | 539           | 369              | 68,5        | 170          | 31,5        |
| Jussara                    | 3.279         | 2.351            | 71,7        | 928          | 28,3        |
| Moiporá                    | 769           | 537              | 69,8        | 232          | 30,2        |
| Montes Claros de Goiás     | 2.054         | 1.453            | 70,7        | 601          | 29,3        |
| Novo Brasil                | 1.693         | 1.180            | 69,7        | 513          | 30,3        |
| Piranhas                   | 1.711         | 1.501            | 87,7        | 210          | 12,3        |
| Santa Fé de Goiás          | 1.059         | 770              | 72,7        | 289          | 27,3        |
| <b>Total do território</b> | <b>25.737</b> | <b>18.755</b>    | <b>72,1</b> | <b>6.982</b> | <b>27,9</b> |

**Tabela VIII - Pessoal ocupado nos Estabelecimentos Agropecuários, conforme o Sexo. Território do Médio Araguaia.**

No conjunto do Território Oeste-Rio Vermelho os homens correspondem a 69,1% do pessoal ocupado, o que indica uma maior presença de mulheres ocupadas no meio rural do que na média do Estado, onde os homens ocupam 71,5% das vagas. A mão-de-obra feminina no Oeste Rio Vermelho representa 14,5% do total de mulheres ocupadas no meio rural em todo Goiás. Observados os números a partir da divisão do Território, verifica-se que o Vale do Rio Vermelho concentra um número maior de mulheres trabalhando no campo, o equivalente a 32,8% de todo pessoal ocupado. Os municípios de Guaraíta, Itaguari e Taquaral, municípios do Território Vale Rio Vermelho são que mais acolhem a mão-de-obra feminina com os respectivos percentuais: 43,5%, 42,9% e 39,6%. Mossâmedes (12,5%) e Itapirapuã(19,7%) são os dois municípios do Vale Rio Vermelho com menor participação da força de trabalho feminina no meio rural. Já no Médio Araguaia, a situação é menos favorável para as mulheres que buscam se ocupar com atividades rurais. Das 25.737 ocupações geradas no campo somente 27,9% são destinadas às mulheres, ou seja 6982 vagas. A situação se agrava para as mulheres que residem nos municípios de Doverlândia e Piranhas. No primeiro a participação da mão-de-obra feminina no meio rural é de apenas 5% e no segundo essa presença amplia para 12,3%. Amarinópolis (36,5%), Fazenda Nova (36,3%) e Arenópolis são os municípios do Médio Araguaia onde as mulheres encontram maiores oportunidades de ocupação no campo.

Esses dados confirmam a tendência de maior inclusão de mão-de-obra feminina nas atividades rurais em estabelecimentos da agricultura familiar. Nota-se que nos municípios com maior concentração de propriedades caracterizadas como familiares a inclusão de mão-de-obra feminina supera significativamente os demais.

Como exemplo podemos citar o caso dos municípios de Guaraíta e Itaguari, no primeiro 87% das propriedades são familiares, e no segundo correspondem a 89%. São neles que estão concentrados os estabelecimentos rurais que mais absorvem mão-de-obra feminina em termos relativos no Território. Do pessoal ocupado em Guaraíta 43,5% são mulheres. O contrário também é observado no município de Doverlândia onde 47 % das propriedades pertencem agricultura patronal, considerando nesse caso as propriedades com mais de 100 ha. No município 95% do pessoal ocupado são homens, em números absolutos isso corresponde a 1954 trabalhadores, enquanto as mulheres ocupadas somam apenas 102. Esses dados reforçam a necessidade de investimentos na agricultura familiar e em políticas de acesso a terra como forma de se promover a inclusão.

### **5.5 – Distribuição dos estabelecimentos rurais conforme área ocupada**

Os estabelecimentos rurais dos Territórios Médio Araguaia e Vale Rio Vermelho ocupam uma área de 3.352.795ha, sendo que 87,6% desta área, 2.935.282 ha, é constituída por propriedades com mais de 100ha. Essa área está distribuída em 5550 propriedades, as quais correspondem a 31% do número de estabelecimentos existentes nos Territórios.

Esses dados revelam uma grande concentração fundiária, uma vez que 69% dos estabelecimentos ocupam apenas 12,4% da terra. Apenas 3,6% das propriedades rurais existentes nos Territórios com mais de 1000ha contratam 43,8% da área. Em comparação com Goiás, observa-se que a concentração fundiária nos territórios é superior ao restante do Estado no que se refere ao número de propriedades, ou seja um número menor de proprietários concentra uma grande extensão de terras. Contudo, em termos de área apropriada, essa situação se inverte. Enquanto nos territórios Vale Rio Vermelho e Médio Araguaia 31% das propriedades acumulam 87,6% da área, a média para o Estado é de 39,5% de estabelecimentos concentrando 90,9% da terra.

Dentre as chamadas pequenas propriedades, verifica-se que há um maior número daquelas com área entre 20 e 50ha. Essas propriedades representam 27% das pequenas existentes nos Territórios. No que se refere às demais existentes nas chamadas

propriedades de agricultura familiar, observa-se que há uma distribuição relativamente equilibrada em termos de números absolutos: 2539 estabelecimentos com até 10 hectares, 2065 com áreas de 10 a 20 ha e 2868 propriedades com área de 50 a 100 ha nos territórios.

**Tabela XIX - Estabelecimentos Rurais, conforme os Grupos de Área.**

**Sub- território médio araguaia**

| Municípios                 | Estabelecimentos (nº) |                    |                    |                  |                   |                   |               |                 |                 |
|----------------------------|-----------------------|--------------------|--------------------|------------------|-------------------|-------------------|---------------|-----------------|-----------------|
|                            | Até 10 ha             | Mais de 10 a 20 ha | Mais de 20 a 50 ha | Mais de 50 a 100 | Mais de 100 a 200 | Mais de 200 a 500 | Mais de 500 a | Mais de 1000 ha | Total de Estab. |
| Amorinópolis               | 42                    | 43                 | 110                | 64               | 45                | 37                | 11            | 7               | 359             |
| Arenópolis                 | 20                    | 9                  | 78                 | 80               | 55                | 58                | 26            | 24              | 350             |
| Aurilândia                 | 28                    | 30                 | 99                 | 51               | 44                | 30                | 13            | 8               | 303             |
| Baliza                     | 9                     | 7                  | 35                 | 41               | 38                | 51                | 27            | 33              | 241             |
| Bom Jardim de Goiás        | 38                    | 29                 | 117                | 96               | 75                | 72                | 40            | 34              | 501             |
| Diorama                    | 12                    | 28                 | 85                 | 79               | 57                | 61                | 29            | 8               | 359             |
| Doverlândia                | 21                    | 10                 | 277                | 57               | 72                | 85                | 75            | 95              | 692             |
| Fazenda Nova               | 53                    | 70                 | 207                | 160              | 125               | 76                | 29            | 18              | 738             |
| Iporá                      | 141                   | 131                | 289                | 185              | 140               | 69                | 18            | 8               | 981             |
| Israelândia                | 23                    | 22                 | 47                 | 49               | 33                | 28                | 8             | 14              | 224             |
| Jaupaci                    | 3                     | 4                  | 24                 | 17               | 25                | 38                | 15            | 6               | 132             |
| Jussara                    | 52                    | 67                 | 188                | 130              | 103               | 110               | 60            | 91              | 801             |
| Moiporá                    | 24                    | 20                 | 51                 | 37               | 30                | 29                | 18            | 10              | 219             |
| Montes Claros de Goiás     | 26                    | 21                 | 110                | 106              | 103               | 104               | 47            | 67              | 584             |
| Novo Brasil                | 54                    | 76                 | 183                | 103              | 71                | 62                | 20            | 3               | 572             |
| Piranhas                   | 24                    | 29                 | 128                | 112              | 108               | 111               | 68            | 38              | 618             |
| Santa Fé de Goiás          | 2                     | 11                 | 34                 | 28               | 36                | 41                | 12            | 23              | 187             |
| <b>Total do território</b> | <b>572</b>            | <b>607</b>         | <b>2.062</b>       | <b>1.395</b>     | <b>1.160</b>      | <b>1.062</b>      | <b>516</b>    | <b>487</b>      | <b>7.861</b>    |

O Território do Médio Araguaia fica com 487 propriedades com mais de 1000 ha totalizando uma área de 1.180.238 ha, enquanto o Vale do Rio Vermelho abriga 156 propriedades na mesma categoria resultando na concentração de 288.694ha. Apesar de um maior número de estabelecimentos no Meio Araguaia, os dados revelam que nesse Território há uma maior concentração fundiária

do que a verificada no outro. Ainda em relação a números de propriedades, verifica-se que no Vale do Rio Vermelho das 9983 propriedades, 76% são de agricultura familiar.

No Médio Araguaia esse percentual cai para 59% dos 7861 estabelecimentos rurais. Em termos de área ocupada, os agricultores familiares do Médio Araguaia também estão em situação menos favorável do que os do Vale do Rio Vermelho: neste eles ocupam 20,5% da área rural e naquele a área

destinada para a agricultura familiar é de apenas 8,5% do Território. Tanto no que se refere a área quanto ao número de estabelecimentos rurais, as maiores concentrações de terra são registradas nos municípios de Jussara e Doverlândia (Médio Araguaia) e Goiás e Itapirapuã(Vale do Rio Vermelho). Certamente está aí, uma das explicações para que Goiás e Doverlândia sejam os dois municípios goianos que concentram o maior número de assentamentos de reforma agrária do Estado, 21 e 17 respectivamente.



**5.7 - Pessoal ocupado nos estabelecimentos rurais, conforme os grupos de área.**

**Tabela X - Pessoal ocupado nos estabelecimentos rurais, conforme os grupos de área.**

**Sub- território médio araguaia**

| Municípios                 | Pessoal ocupado (trabalhadores) |                    |                    |                  |                   |                   |               |                 | Total         |
|----------------------------|---------------------------------|--------------------|--------------------|------------------|-------------------|-------------------|---------------|-----------------|---------------|
|                            | Até 10 ha                       | Mais de 10 a 20 ha | Mais de 20 a 50 ha | Mais de 50 a 100 | Mais de 100 a 200 | Mais de 200 a 500 | Mais de 500 a | Mais de 1000 ha |               |
| Amorinópolis               | 115                             | 109                | 326                | 193              | 156               | 133               | 49            | 57              | 1.138         |
| Arenópolis                 | 62                              | 22                 | 221                | 228              | 192               | 215               | 110           | 165             | 1.215         |
| Aurilândia                 | 52                              | 58                 | 217                | 141              | 129               | 114               | 58            | 70              | 839           |
| Baliza                     | 28                              | 20                 | 104                | 121              | 128               | 166               | 90            | 181             | 838           |
| Bom Jardim de Goiás        | 87                              | 79                 | 319                | 256              | 255               | 225               | 135           | 157             | 1.513         |
| Diorama                    | 27                              | 58                 | 186                | 205              | 148               | 184               | 116           | 34              | 958           |
| Doverlândia                | 2                               | 1                  | 15                 | 10               | 11                | 19                | 23            | 22              | 103           |
| Fazenda Nova               | 137                             | 180                | 561                | 483              | 418               | 299               | 143           | 182             | 2.403         |
| Iporá                      | 9                               | 10                 | 30                 | 26               | 41                | 15                | 5             | 4               | 140           |
| Israelândia                | 79                              | 77                 | 158                | 125              | 126               | 87                | 52            | 121             | 825           |
| Jaupaci                    | 4                               | 9                  | 66                 | 55               | 90                | 185               | 83            | 47              | 539           |
| Jussara                    | 152                             | 179                | 566                | 421              | 373               | 475               | 290           | 823             | 3.279         |
| Moiporá                    | 54                              | 61                 | 143                | 117              | 112               | 109               | 106           | 67              | 769           |
| Montes Claros de Goiás     | 55                              | 52                 | 290                | 311              | 305               | 364               | 213           | 484             | 2.074         |
| Novo Brasil                | 111                             | 157                | 437                | 322              | 252               | 267               | 115           | 32              | 1.693         |
| Piranhas                   | 45                              | 79                 | 270                | 241              | 276               | 392               | 249           | 159             | 1.711         |
| Santa Fé de Goiás          | 11                              | 37                 | 125                | 117              | 171               | 218               | 82            | 298             | 1.059         |
| <b>Total do território</b> | <b>1.030</b>                    | <b>1.188</b>       | <b>4.034</b>       | <b>3.372</b>     | <b>3.183</b>      | <b>3.467</b>      | <b>1.919</b>  | <b>2.903</b>    | <b>21.096</b> |

Se a agricultura patronal é a que mais concentra terra, ela é, por outro lado, a que menos emprega, pelo menos é o que se percebe na análise dos dados dos dois Territórios. Cerca de 42% dos empregos gerados no campo são oriundos das médias e grandes propriedades, as vagas restantes são geradas por estabelecimentos com menos de 100 ha. No município de Iporá, por exemplo, 11.678 ha estão distribuídos em 8 estabelecimentos que empregam somente 4 trabalhadores. Se somadas somente as 420 propriedades com áreas entre 10ha e 50ha (que totalizam 11.947ha) no mesmo município, verificar-se-á que elas empregam 40 trabalhadores. Um outro exemplo está em Itaberaí, no Vale Rio Vermelho: uma área de 10.474 ha, distribuída entre 316 estabelecimentos, emprega 1.060 trabalhadores.

Em números absolutos a maior fonte de geração de ocupação no campo está em Itapuranga, 7476 vagas. Goiás também gera muita ocupação se comparado com os demais municípios do Território Vale Rio Vermelho: 7060. Em se tratando de pequenos estabelecimentos, Itapuranga é o município com maior capacidade de absorção de mão-de-obra : 2239 vagas foram geradas pelas propriedades com até dez hectares. Chama a atenção o município de Doverlândia, apesar da grande concentração de assentamentos de reforma agrária os dados revelam que apenas 103 ocupações rurais foram geradas no período. Em média as propriedades que mais geram ocupação são aquelas cujas áreas se concentram entre 20 e 50 hectares. Elas ocupam cerca de 5% da área total do Território e geram 22% das vagas no campo.

Dividido o Território Oeste Rio Vermelho, a maior concentração de ocupações rurais ficará com o Vale do Rio Vermelho, embora este seja menor em termos de número de municípios. São 34.363 vagas para 21.096 do Médio Araguaia.

Confirmada a divisão do Território, este passa, conforme as tabelas analisadas, a apresentar um quadro diferente da média: nele é a agricultura patronal que gera maior número de ocupações no campo. De acordo com os dados analisados, 54,36% das 21.096 ocupações são geradas pelas médias e grandes propriedades, especialmente por aquelas com área que variam de mais de 100 a 500

hectares. Jussara é o município onde esses estabelecimentos propiciam maiores oportunidades de trabalho, 1961 ocupações oriundas de médias e grandes propriedades para um total de 3.279 vagas geradas no campo. Por outro lado, Iporá e Doverlândia são os municípios que menos oferecem oportunidades de trabalho no meio rural. Do conjunto de vagas oferecidas, elas participam com apenas 243, ou seja apenas 7,5% do total.

#### **5.8 - VABP- Valor anual bruto da produção animal e vegetal e por tipo de atividade econômica**

#### **Tabela XI - Valor Anual da Produção Animal e Vegetal, por tipo de atividade Econômica.**

O Valor Anual Bruto da Produção Animal e Vegetal - VABP é calculado a partir das variáveis: animais de grande porte, médio porte, aves e pequenos animais, lavouras permanentes, lavouras temporárias, fruticultura e horticultura, silvicultura e exploração florestal. O VABP do Território atingiu no período um montante de R\$122.662.000,00, equivalente a 4,7% da renda do Estado.

Desse total, 88,6% foi gerado pela produção animal. A participação da

| Município     | AP | Produção Animal |                 |                | Produção Vegetal        |                      |                      |                             |                           |
|---------------|----|-----------------|-----------------|----------------|-------------------------|----------------------|----------------------|-----------------------------|---------------------------|
|               |    | Total (R\$ mil) | De Grande Porte | De Médio Porte | Aves e Pequenos Animais | Lavouras Permanentes | Lavouras Temporárias | Fruticultura e Horticultura | Silvic. E Expl. Florestal |
| Amorinópolis  | 4  | .659            | .107            | 13             | 30                      | 3                    | 26                   | 2                           | 11                        |
| Arenópolis    | 5  | .691            | .866            | 00             | 31                      | 21                   | 55                   | 7                           | 8                         |
| Aurilândia    | 6  | .125            | .356            | 1              | 6                       | 322                  | 22                   | 2                           | 50                        |
| Baliza        | 3  | .170            | .798            | 4              | 4                       | 9                    | 26                   | 8                           | 27                        |
| Bom Jardim    | 5  | .462            | .483            | 37             | 32                      | 175                  | 44                   | 1                           | 87                        |
| Diorama       | 4  | .273            | .619            | 2              | 7                       | 55                   | 36                   | 3                           | 60                        |
| Doverlândia   | 1  | 2.337           | 0.055           | 87             | 81                      | 140                  | 1.0                  | 26                          | 747                       |
| Fazenda Nova  | 1  | 0.821           | .402            | 85             | 05                      | 197                  | 57                   | 3                           | 42                        |
| Iporá         | 8  | .892            | .811            | 86             | 70                      | 68                   | 1.0                  | 33                          | 32                        |
| Israelândia   | 3  | .380            | .816            | 6              | 8                       | 57                   | 28                   | 8                           | 74                        |
| Jaupaci       | 2  | .090            | .721            | 9              | 4                       | 41                   | 22                   | 0                           | 16                        |
| Jussara       | 1  | 9.701           | 7.098           | 14             | 23                      | 182                  | 2.1                  | 16                          | 62                        |
| Moiporá       | 3  | .431            | .922            | 0              | 8                       | 79                   | 27                   | 4                           | 12                        |
| Montes Claros | 1  | 5.611           | 4.078           | 48             | 93                      | 108                  | 93                   | 9                           | 124                       |
| Novo Brasil   | 3  | .070            | .522            | 0              | 8                       | 36                   | 25                   | 2                           | 10                        |

produção animal no Território é muito superior ao índice obtido pelo conjunto do Estado de Goiás (51,7%) e de Santa Catarina (51%). O animal de grande porte responde por 85,08% do Valor Bruto da Produção Animal no Médio Araguaia. No caso da produção animal, o maior responsável pelo valor bruto arrecadado no ano são as lavouras temporárias. Elas participam com 7,79% da VABP do Território e são responsáveis por uma produção calculada em R\$ 9.553.000,00. Como se pode verificar lá atrás, a presença de atividades relacionadas à fruticultura e horticultura ainda é bastante incipiente no Médio Araguaia, portanto o valor de sua produção é também o que menos contribui na somatória total do VABP: esse segmento contribui com apenas 0,27% ou o equivalente a R\$330.000,00 por ano. Os melhores resultados foram apresentados pelo município de Jussara, que acumulou no ano de referência um VABP de R\$ 19.701.000,00, ou seja, 16,06% da produção do território. O segundo lugar ficou o município de Montes claros de Goiás, cujo resultado foi de R\$ 15.611.000,00.

No Médio no Médio Araguaia a agricultura patronal mantém a tendência de apresentar melhores desempenhos. Neste caso ela é responsável por 83% do VABP local, sendo que as propriedades com mais de 1000 são as que obtém melhores resultados. De um VABP calculado em R\$122.280.000,00 as 487 propriedades com a referida área obtiveram um resultado de R\$47.986.000,00.É preciso lembrar porém que essas propriedades ocupam 1.180.238 hectares de terra do Médio Araguaia.

### **5.9 – Agricultura familiar no território**

O Território Médio Araguaia conta com 5.430 estabelecimentos familiares, o que representa 6,8% dos estabelecimentos da mesma categoria no Estado.

Eles ocupam uma área de 477.188 hectares e empregam 15.786 trabalhadores. Esse número equivale a 5,6% de todas as pessoas ocupadas em estabelecimentos rurais familiares de Goiás.

O valor anual da produção da agricultura familiar no Território é de R\$33.062.000,00. Essa riqueza é gerada por agricultores que ocupam propriedades com uma área média de 87,87 hectares. Essa área é equivalente a área média das propriedades familiares no restante do Estado (87ha) e da Região Centro Oeste (84,5ha), mas é muito superior ao tamanho médio das propriedades de agricultura familiar no Brasil que giram em torno de 26 hectares. No Território cada trabalhador cuida de cerca de 30,2 hectares e produz o equivalente a R\$2.094,00. Comparando com Goiás e Centro Oeste a rentabilidade do agricultor do Médio Araguaia é inferior aos demais, assim como o VABP por estabelecimento também é menor. Uma propriedade de agricultura familiar gera uma renda bruta de R\$6.088,76 enquanto em Goiás essa renda salta para R\$ 7.313,00 e no Centro Oeste ele atinge R\$6.927,00. Se o valor da produção dos agricultores familiares do Território é menor do que a da média do estado, ela é superior ao valor gerado pelas demais propriedades da agricultura familiar brasileira que é de R\$ 4.376,00 por estabelecimento.

#### **Tabela XII - Agricultura Familiar no Território.**

| Municípios          | Estabelecimentos Rurais Totais |         |                 |        | Estabelecimentos Familiares |      |          |       |         |         |       |      |
|---------------------|--------------------------------|---------|-----------------|--------|-----------------------------|------|----------|-------|---------|---------|-------|------|
|                     | Número                         | Área    | Pessoal ocupado | VABP   | Número                      |      | Área ha) |       | Pessoal |         | VABP  |      |
|                     |                                |         |                 |        | Ab                          | %Abs | %        | Trab. | %       | R\$ Mil | %     |      |
| Amorinópolis        | 360                            | 48.746  | 1.142           | 4.659  | 302                         | 83,9 | 20.274   | 41,6  | 889     | 77,8    | 1.685 | 36,2 |
| Arenópolis          | 350                            | 88.163  | 1.215           | 5.690  | 244                         | 69,7 | 26.448   | 30    | 750     | 61,7    | 1.925 | 33,8 |
| Aurilândia          | 303                            | 50.615  | 839             | 6.124  | 230                         | 75,9 | 14.560   | 28,8  | 572     | 68,2    | 1.910 | 31,2 |
| Baliza              | 241                            | 182.484 | 838             | 3.170  | 164                         | 68   | 25.518   | 14    | 518     | 61,8    | 727   | 22,9 |
| Bom Jardim de Goiás | 503                            | 143.335 | 1.527           | 5.461  | 363                         | 72,2 | 36.212   | 25,3  | 1.016   | 66,5    | 2.025 | 37,1 |
| Diorama             | 359                            | 66.948  | 958             | 4.273  | 244                         | 68   | 19.026   | 28,4  | 582     | 60,8    | 1.398 | 32,7 |
| Doverlândia         | 697                            | 304.564 | 2.977           | 12.339 | 274                         | 39,3 | 43.710   | 14,4  | 1.081   | 36,3    | 2.204 | 17,9 |
| Fazenda Nova        | 740                            | 121.802 | 2.405           | 10.820 | 579                         | 78,2 | 41.467   | 34    | 1.695   | 705     | 4.226 | 39,1 |
| Iporá               | 981                            | 91.994  | 2.828           | 8.893  | 784                         | 79,9 | 43.428   | 47,2  | 2.057   | 72,7    | 3.939 | 44,3 |

|                          |         |            |         |           |        |      |           |      |         |      |         |      |
|--------------------------|---------|------------|---------|-----------|--------|------|-----------|------|---------|------|---------|------|
| Israelândia              | 224     | 47.269     | 825     | 3.381     | 167    | 74,6 | 13.979    | 29,6 | 542     | 65,7 | 976     | 28,9 |
| Jaupaci                  | 132     | 36.694     | 539     | 2.091     | 84     | 636  | 12.107    | 33   | 273     | 50,6 | 758     | 36,3 |
| Jussara                  | 801     | 403.493    | 3.279   | 19.701    | 527    | 658  | 46.607    | 11,6 | 1.734   | 52,9 | 2.809   | 14,3 |
| Moiporá                  | 219     | 44.818     | 769     | 3.432     | 180    | 82,2 | 17.976    | 40,1 | 570     | 74,1 | 1.079   | 31,4 |
| Montes Claros de Goiás   | 584     | 252.121    | 2.054   | 15.612    | 369    | 63,2 | 41.067    | 16,3 | 1.075   | 52,3 | 3.046   | 19,5 |
| Novo Brasil              | 572     | 63.611     | 1.693   | 3.979     | 469    | 82   | 30.959    | 48,7 | 1.222   | 72,2 | 1.815   | 45,6 |
| Piranhas                 | 618     | 179.534    | 1.711   | 7.532     | 354    | 57,3 | 33.126    | 18,5 | 785     | 45,9 | 1.713   | 22,7 |
| Santa Fé de Goiás        | 187     | 107.513    | 1.059   | 5.509     | 96     | 51,3 | 10.724    | 10   | 425     | 40,1 | 827     | 15   |
| a<br>Total do Território | 7.871   | 2.233.704  | 26.658  | 122.666   | 5.430  |      | 477.188   |      | 15.786  |      | 33.062  |      |
| b Total do Estado        | 111.791 | 27.472.647 | 471.657 | 2.582.846 | 79.569 | 71,2 | 6.924.211 | 25,2 | 280.936 | 59,6 | 581.919 | 22,5 |
| c % de a/b               | 15,8    | 12,2       | 14      | 9,1       | 17     |      | 13,3      |      | 16,2    |      | 14,1    |      |

Verificando os dados a partir da divisão do Território, o Médio Araguaia passa a concentrar 44,6% do total de estabelecimentos rurais existentes no Oeste Rio Vermelho, isso equivale a 7871 propriedades de um conjunto de 17.629. Já no caso específico da agricultura familiar é o Vale do Rio Vermelho que também concentra a maioria das propriedades: 8128 ou 60% de um total de 13.558.



Essas propriedades familiares no Médio Araguaia ocupam 13% da área total do Oeste Rio Vermelho e 48% da área ocupada por estabelecimentos familiares, o que representa 444.188ha. Os agricultores familiares situados no Vale concentram 52% dos 920.291 hectares de terra destinados a pequena propriedade nos 33 municípios. No que se refere à capacidade de gerar ocupação, a agricultura familiar no Vale do Rio Vermelho supera os agricultores no Médio Araguaia: 65,3% das 45.501 ocupações geradas por esta categoria estão nos dezesseis municípios do Rio Vermelho. Em geral, o desempenho do Médio Araguaia é inferior ao do Vale do Rio Vermelho, isso pode ser resultado da alta concentração de terra que ainda persiste em seus municípios.

Em termos de resultados, o Médio Araguaia só supera o Vale do Rio Vermelho no valor bruto da produção total, o que inclui estabelecimentos da agricultura familiar e patronal: neste quesito o Médio Araguaia responde por 52% de todo VABP produzido nos 33 municípios, isso equivale a R\$122.666.000,00.

Contudo quando se trata da produção da agricultura familiar, o resultado se inverte e o Vale do Rio Vermelho responde por 60% do valor bruto gerado pela produção.

Analisando a agricultura familiar nos municípios de forma isolada, merecem destaque no Médio Araguaia, Amarinópolis, Moiporá e Novo Brasil. Eles são os que, proporcionalmente, mais geram ocupação no meio rural: mais de 70% das ocupações são geradas por pequenas propriedades. No que se refere ao valor da produção, os municípios que apresentam melhor desempenho são: Fazenda Nova, Iporá e Jussara. No Vale do Rio Vermelho os melhor VABP é o de Itapuranga, Itaberaí e Goiás.

Dos 13.558 estabelecimentos familiares do Território, 33,2% encontram-se entre aqueles que quase não tem renda. Se somados com os 18,9% que vivem com renda baixa, o percentual de propriedades familiares com renda insatisfatória chega a 52,1%. Isso significa que os habitantes de 7060 estabelecimentos estão conseguindo, quando muito, garantir sua subsistência. Apenas 15,7% estão conseguindo obter rendas maiores e os 32,2% restante conseguem uma renda média.

A situação mais grave parece ser a dos agricultores de Novo Brasil, 62,7% dos estabelecimentos quase não conseguem gerar renda. Não é muito menos grave a situação em Goiás, onde 46,6% encontram-se nas mesmas condições. Jaupaci é o município onde a realidade dos agricultores familiares parece ser menos grave: 14,3% estão entre os quase sem renda e 21,4% com renda baixa, os demais estão com renda média ou alta. Na divisão do Território, o Vale do Rio Vermelho fica com 61,5% dos estabelecimentos familiares que quase não tem renda. Dentre os 8128 estabelecimentos do próprio Vale, 34% estão nessa situação. O Médio Araguaia fica com 38,5% do total de estabelecimentos em situação semelhante, e quando se analisa apenas os estabelecimentos familiares do próprio Território que totalizam 5430, este percentual é de 31,8%.

## **6- Demandas sociais e políticas públicas oferecidas**

Os dados apresentados anteriormente revelam que o Território, apesar da grande presença da agricultura familiar, ainda é marcado por uma forte concentração de terras, especialmente se pensado o Oeste Rio Vermelho como dois territórios. Nesse contexto, é possível perceber algumas ações do poder público no sentido de promover o desenvolvimento da região, a começar pelo grande número de assentamentos ali existentes: 59 assentamentos, em oito municípios, beneficiando mais de 2270 famílias. Muitas dessas famílias, dentre outras oriundas que se classificam como potenciais beneficiárias das linhas de créditos concedidas pelo PRONAF acessaram recursos públicos no ano de 2005.

### **6.1 - Público alvo das políticas de crédito**

Foram registrados em 2005, até o mês de março, 3439 operações de crédito por meio das linhas do Pronaf. Dessas 116 foram realizadas por agricultores familiares classificados no grupo A, oriundos de assentamentos de reforma agrária; 752 do grupo C, ou seja

com renda bruta anual familiar entre R\$1.500,00 e R\$10.000,00; 2571 do grupo D e E que são aqueles que mantêm até dois empregados permanentes e contam com uma renda bruta anual familiar entre R\$10.000,00 e R\$30.000,00 e 28 não classificados em nenhum dos grupos anteriores, os chamados sem enquadramento com exigibilidade bancária.

Verificando os dados em comparação ao Território Oeste Rio Vermelho, de acordo com os grupos, observa-se que 85% dos créditos contratados pelo grupo A são de agricultores que habitam o Médio Araguaia, sendo que eles se concentram nos municípios de Montes Claros de Goiás, Piranhas e Doverlândia. No grupo C, demanda apresentada foi de 23% dos agricultores do Médio Araguaia dos 2766 contratos realizados no conjunto dos Territórios. Nos grupos D e E, aqueles em que estão os agricultores familiares consolidados ou com melhores rendas, a demanda apresenta certo equilíbrio entre os dois territórios: Médio Araguaia responde por 53,5% dos contratos do Pronaf e o Vale do Rio Vermelho por 46,5%.

Ao se observar a demanda por municípios, verifica-se que os agricultores familiares do Médio Araguaia, Bom Jardim de Goiás é o município onde há uma maior demanda por recursos do Pronaf, contudo ele responde por apenas 18% do total de contratos, desses 89% são dos grupos D e E.

**Tabela XIII - Demanda Qualificada por Créditos do PRONAF A, em 2005**

| nº Orde                       | Município              | Demanda Qualificada |             |                     |
|-------------------------------|------------------------|---------------------|-------------|---------------------|
|                               |                        | PA' s               | nº famílias | Valor (R\$ 1,00)    |
| 1                             | Itaberaí               | 1                   | 8           | 120.000,00          |
| 2                             | Itapirapuã             | 1                   | 6           | 90.000,00           |
| 3                             | Jussara                | 2                   | 16          | 240.000,00          |
| 4                             | Montes Claros de Goiás | 6                   | 83          | 1.245.000,00        |
| <b>Total do território</b>    |                        | <b>10</b>           | <b>113</b>  | <b>1.695.000,00</b> |
| <b>Participação no Estado</b> |                        |                     |             | <b>28,68%</b>       |

Fonte: Secretária Executiva do PRONAF - GO

Na demanda qualificada por créditos do PRONAF A, oito assentamentos, em dois municípios, foram contemplados beneficiando 99 famílias com um montante total de R\$ 1.485.000,00. Esse recurso representa 25,12% da demanda total do Estado apresentada por público. Do volume total de recursos da demanda qualificada destinado ao Médio Araguaia, 83,83% foram direcionados para o município de Montes Claros de Goiás, onde estão 83 famílias distribuídas em 6 assentamentos.

## **6.2- Créditos do Pronaf concedidos em 2004, por grupo e por modalidade**

De acordo com os dados relativos ao ano de 2004, foram realizadas no Território 7878 operações do Pronaf, movimentando um recurso de R\$55.104.949,14. Foram registradas operações em todos os 33 municípios do Oeste Rio Vermelho. Itapuranga, Doverlândia e Bom Jardim foram os municípios com maior número de contratos firmados: 1276, 646 e 616 respectivamente. Israelândia, Jaupaci e Santa Fé foram os municípios com menor número de operações: pela ordem 19, 23 e 47. Em termos de recursos movimentados Bom Jardim de Goiás se sobressaiu: R\$ 7.769.397,43. Desse total, 96% foram contratos assinados com agricultores familiares que se enquadram no Pronaf D. Itapuranga que registrou maior número de contratos é o segundo município em termos de movimentação financeira. Dos quase sete milhões movimentados, 45,5% foi para atender ao grupo C. Os agricultores classificados no grupo A foram os que menos recorreram ao crédito do Pronaf.

De todo volume de recursos movimentados, eles acessaram o equivalente a 2,34%. Quanto à modalidade dos contratos, 66,5% dos recursos foram destinados para atividades de custeios e o restante para investimentos. Do montante de mais de 18 milhões destinados a investimentos, 57% foram captados por Bom Jardim de Goiás (R\$6.163.384,000) e Doverlândia (R\$4.354.804,92). Já no caso dos custeios, os agricultores de Itapuranga e Itaberaí foram os que mais recorreram a essa modalidade de crédito, respondendo por 25% do total de recursos contratados.

**Tabela XIV - Créditos do PRONAF concedidos em 2004, por grupo e por modalidade.**

| Municípios | Metas atingidas em 2004                    |           |            |                |          |              |
|------------|--|-----------|------------|----------------|----------|--------------|
|            | Por Grupo                                  |           |            | Por Modalidade |          |              |
|            | Grupos                                     | Contratos | Montante   | Modalidade     | Contrato | Montante     |
| Arenópolis | Grupo A                                    |           |            | Custeio        | 190      | 1.085.684,66 |
|            | Grupo B                                    |           |            |                |          |              |
|            | Grupo C                                    | 22        | 52.988,80  |                |          |              |
|            | Grupo A/C                                  |           |            |                |          |              |
|            | Grupo D                                    | 156       | 921.510,58 | Investimentos  | 5        | 84.000,00    |
|            | Grupo E                                    | 15        | 185.165,28 |                |          |              |
|            | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) | 2         | 10.020,00  |                |          |              |
|            | Grupo A                                    |           |            | Custeio        | 68       | 549.345,76   |
|            | Grupo B                                    |           |            |                |          |              |
|            | Grupo C                                    | 9         | 27.448,00  |                |          |              |

|           |        |  |         |            |               |   |           |
|-----------|--------|--|---------|------------|---------------|---|-----------|
| nópolis   | Amori  | Grupo A/C                                  |         |            |               |   |           |
|           |        | Grupo D                                    | 34      | 206.279,26 | Investimentos | 1 | 20.000,00 |
|           |        | Grupo E                                    | 25      | 329.696,50 |               |   |           |
|           |        | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) |         | 5.922,00   |               |   |           |
| Grupo A   |        | 4.499,11                                   | Custeio | 55         |               |   |           |
| Grupo B   |        |  |         |            |               |   |           |
| Grupo C   | 1      |  |         |            |               |   |           |
| Grupo A/C |        |  |         |            |               |   |           |
| ndla      | Aurilá | Grupo D                                    | 53      | 340.688,21 | Investimentos | 3 | 44.387,40 |
|           |        | Grupo E                                    | 4       | 83.555,23  |               |   |           |
|           |        | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) |         |            |               |   |           |
|           |        | Grupo A                                    |         |            |               |   |           |
| Grupo B   |        |  |         |            |               |   |           |
| Grupo C   |        | 25.117,01                                  |         |            |               |   |           |

|                     |  |     |              |               |     |              |
|---------------------|--|-----|--------------|---------------|-----|--------------|
| Baliza              | Grupo A/C                                  |     |              |               |     |              |
|                     | Grupo D                                    |     | 557.175,33   | Investimentos | 23  | 326.271,67   |
|                     | Grupo E                                    |     | 30.498,67    |               |     |              |
|                     | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) |     |              |               |     |              |
|                     |  |     |              |               |     |              |
| Bom Jardim de Golás | Grupo A                                    |     |              | Custeio       | 291 | 1.609.013,44 |
|                     | Grupo B                                    |     |              |               |     |              |
|                     | Grupo C                                    | 68  | 172.499,12   |               |     |              |
|                     | Grupo A/C                                  |     |              |               |     |              |
|                     | Grupo D                                    | 539 | 7.456.590,22 | Investimentos | 325 | 6.163.384,00 |
|                     | Grupo E                                    | 9   | 140.308,09   |               |     |              |
|                     | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) |     |              |               |     |              |
|                     | Grupo A                                    |     |              | Custeio       | 87  | 699.245,54   |
|                     | Grupo B                                    |     |              |               |     |              |
|                     | Grupo C                                    | 6   | 16.875,87    |               |     |              |
|                     | Grupo A/C                                  |     |              |               |     |              |

|             |  |     |              |               |     |              |
|-------------|--|-----|--------------|---------------|-----|--------------|
| Diorama     | Grupo D                                    | 57  | 398.489,47   | Investimentos | 5   | 97.335,00    |
|             | Grupo E                                    | 26  | 363.449,20   |               |     |              |
|             | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) | 3   | 17.766,00    |               |     |              |
| Doverlândia | Grupo A                                    | 25  | 364.397,81   | Custeio       | 356 | 1.483.820,96 |
|             | Grupo B                                    |     |              |               |     |              |
|             | Grupo C                                    | 262 | 1.186.386,05 |               |     |              |
|             | Grupo A/C                                  | 90  | 274.920,00   |               |     |              |
|             | Grupo D                                    | 234 | 3.218.707,26 | Investimentos | 290 | 4.354.804,92 |
|             | Grupo E                                    | 32  | 771.474,21   |               |     |              |
|             | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) | 3   | 22.740,54    |               |     |              |
|             | Grupo A                                    |     |              | Custeio       | 307 | 1.669.946,21 |
|             | Grupo B                                    |     |              |               |     |              |
|             | Grupo C                                    | 116 | 769.721,06   |               |     |              |
|             | Grupo A/C                                  |     |              |               |     |              |



|              |  |     |              |               |     |              |
|--------------|--|-----|--------------|---------------|-----|--------------|
| Fazenda Nova | Grupo D                                    | 205 | 1.364.555,19 | Investimentos | 42  | 787.738,29   |
|              | Grupo E                                    | 28  | 323.408,25   |               |     |              |
|              | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) |     |              |               |     |              |
| I porá       | Grupo A                                    |     |              | Custeio       | 215 | 1.587.124,63 |
|              | Grupo B                                    |     |              |               |     |              |
|              | Grupo C                                    | 34  | 98.804,29    |               |     |              |
|              | Grupo A/C                                  |     |              |               |     |              |
|              | Grupo D                                    | 137 | 946.222,86   | Investimentos | 9   | 183.925,00   |
|              | Grupo E                                    | 51  | 714.178,48   |               |     |              |
|              | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) | 2   | 11.844,00    |               |     |              |
|              | Grupo A                                    |     |              | Custeio       | 17  | 156.160,70   |
|              | Grupo B                                    |     |              |               |     |              |
|              | Grupo C                                    | 2   | 7.475,51     |               |     |              |

|             |  |    |            |               |     |              |
|-------------|--|----|------------|---------------|-----|--------------|
| Israelândia | Grupo A/C                                  |    |            |               |     |              |
|             | Grupo D                                    | 8  | 76.459,84  | Investimentos | 2   | 40.600,00    |
|             | Grupo E                                    | 9  | 112.825,35 |               |     |              |
|             | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) |    |            |               |     |              |
|             |  |    |            |               |     |              |
| Jaupaci     | Grupo A                                    |    |            | Custeio       | 23  | 177.806,85   |
|             | Grupo B                                    |    |            |               |     |              |
|             | Grupo C                                    | 2  | 6.456,90   |               |     |              |
|             | Grupo A/C                                  |    |            | Investimentos | -   | -            |
|             | Grupo D                                    | 15 | 89.526,48  |               |     |              |
|             | Grupo E                                    | 6  | 81.823,47  |               |     |              |
|             | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) |    |            |               |     |              |
|             |  |    |            |               |     |              |
|             | Grupo A                                    | 12 | 178.998,20 | Custeio       | 251 | 1.498.635,71 |
|             | Grupo B                                    |    |            |               |     |              |
|             | Grupo C                                    |    |            |               |     |              |
|             | Grupo A/C                                  |    |            |               |     |              |

|                     |   |     |              |               |     |              |
|---------------------|---|-----|--------------|---------------|-----|--------------|
| <b>Ju<br/>ssara</b> | Grupo D                                       | 266 | 1.760.620,65 | Investimentos | 31  | 472.389,46   |
|                     | Grupo E                                       | 1   | 15.097,69    |               |     |              |
|                     | Exigibilidade Bancária (sem<br>enquadramento) | 3   | 15.308,62    |               |     |              |
| <b>M<br/>oiporá</b> | Grupo A                                       |     |              | Custeio       | 70  | 523.486,79   |
|                     | Grupo B                                       |     |              |               |     |              |
|                     | Grupo C                                       | 4   | 16.443,54    |               |     |              |
|                     | Grupo A/C                                     |     |              |               |     |              |
|                     | Grupo D                                       | 60  | 404.701,92   | Investimentos | 4   | 71.125,58    |
|                     | Grupo E                                       | 10  | 173.466,91   |               |     |              |
|                     | Exigibilidade Bancária (sem<br>enquadramento) |     |              |               |     |              |
|                     | Grupo A                                       | 41  | 614.991,61   | Custeio       | 243 | 1.570.540,25 |
|                     | Grupo B                                       |     |              |               |     |              |
|                     | Grupo C                                       | 60  | 246.610,96   |               |     |              |
|                     | Grupo A/C                                     | 34  | 98.756,10    |               |     |              |

|                        |  |     |              |               |     |              |
|------------------------|--|-----|--------------|---------------|-----|--------------|
| Montes Claros de Goiás | Grupo D                                    | 170 | 1.271.292,66 | Investimentos | 101 | 1.243.712,27 |
|                        | Grupo E                                    | 36  | 565.153,75   |               |     |              |
|                        | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) | 3   | 17.447,44    |               |     |              |
| Novo Brasil            | Grupo A                                    |     |              | Custeio       | 101 | 684.119,12   |
|                        | Grupo B                                    |     |              |               |     |              |
|                        | Grupo C                                    | 2   | 10.137,97    |               |     |              |
|                        | Grupo A/C                                  |     |              |               |     |              |
|                        | Grupo D                                    | 89  | 542.555,48   | Investimentos | 3   | 42.840,00    |
|                        | Grupo E                                    | 13  | 174.265,67   |               |     |              |
|                        | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) |     |              |               |     |              |
| Piranhas               | Grupo A                                    | 38  | 54.499,85    | Custeio       | 310 | 1.706.274,47 |
|                        | Grupo B                                    |     |              |               |     |              |

|                   |  |     |              |               |     |            |
|-------------------|--|-----|--------------|---------------|-----|------------|
|                   | Grupo C                                    | 107 | 358.069,11   | Investimentos | 58  | 363.648,25 |
|                   | Grupo A/C                                  |     |              |               |     |            |
|                   | Grupo D                                    | 191 | 1.270.177,79 |               |     |            |
|                   | Grupo E                                    | 28  | 364.760,19   |               |     |            |
|                   | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) | 4   | 22.415,78    |               |     |            |
| Santa Fé de Goiás | Grupo A                                    |     |              | Custeio       | 109 | 298.583,96 |
|                   | Grupo B                                    |     |              |               |     |            |
|                   | Grupo C                                    |     |              |               |     |            |
|                   | Grupo A/C                                  |     |              |               |     |            |
|                   | Grupo D                                    | 43  | 257.671,17   | Investimentos | -   | -          |
|                   | Grupo E                                    | 4   | 40.912,79    |               |     |            |
|                   | Exigibilidade Bancária (sem enquadramento) |     |              |               |     |            |

Quanto às linhas especiais do Pronaf, só há registros de concessões via Pronaf Mulher. Nesta modalidade foram contratados 92 projetos no Território, todos em municípios que compõem o Vale do Rio Vermelho: Goiás, Itapirapuã e

Carmo do Rio Verde. Dos 92 contratos, 89 são de agriculturas de Itapirapuã. Juntas elas acessaram um montante de R\$715.560,00 o que equivale a 97,5% do recurso liberado pelo Pronaf Mulher no Oeste Rio Vermelho.

### **6.3 – Público alvo de outras ações de importância para a dinamização da economia territorial**

#### **6.3.1- INCRA e PNCF**

Segundo dados do Incra, 309 famílias de cinco projetos de assentamentos foram beneficiadas com recursos originários de programas de reordenamento agrário, sendo que 5% delas foram com ações de criação e consolidação de projetos de assentamentos e os 95% restantes se beneficiaram com recebimento de bens repassados pelo Instituto. No caso do Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF foram atendidos agricultores de **Fazenda Nova**, Goiás, Itapirapuã, **Jussara e Montes Claros** de Goiás. Num total de seis projetos, três resultam em cadastro no PNCF e os outros três em criação de agrovilas. No conjunto foram contempladas 332 famílias. Interessante observar que 65% das famílias que recorreram ao crédito fundiário são do Médio Araguaia, território onde há uma grande concentração de terra e uma presença marcante da agricultura patronal.

#### **6.3.2 – CONAB**

Dentre os programas de políticas públicas presentes nos Territórios, registra-se o de aquisições de produtos da agricultura familiar pela Conab. Em 2004 foram negociados R\$ 995.617,99 por meio da aquisição da produção de milho, arroz e farinha de mandioca. Os contratos foram realizados entre CONAB e agricultores familiares dos municípios de **Baliza, Montes Claros**, Goiás e Itaberaí. Juntos os contratos somam 580, sendo que 347 são relativos ao fornecimento de arroz, 184 de milho e 49 de

mandioca. Os agricultores de **Baliza** parecem ser os que apresentam melhor aproveitamento desse canal de comercialização, 76% dos contratos assinados com a Conab são oriundos deste município.

### **6.3.3 – Investimentos diversos, realizados em 2004.**

Além dos programas citados acima foram orçados R\$ 40.023.681,62 em obras previstas para serem executadas nos Territórios em 2004. Dentre as obras, constam a construção de unidades habitacionais, infra-estrutura e serviços, reformas de escolas, pavimentação, instalações de rede de energia elétrica dentre outras. Do orçamento previsto, cerca de 3% foram destinados a obras não iniciadas até o momento em que os dados foram levantados para este trabalho<sup>4</sup> e o equivalente a 7% se referem a obras iniciadas e paralisadas. Os 90% dos recursos foram distribuídos em obras já concluídas ou em execução. Os dados não indicam a localidade para onde os recursos foram designados, não havendo, assim, possibilidade de identificar os municípios beneficiados.

Dentre as políticas públicas desenvolvidas nos Territórios Vale Rio Vermelho e Médio Araguaia, há uma demanda já apresentada para o Programa Luz Para Todos de 4537 instalações. Segundo informações da Central Elétrica de Goiás – CELG, responsável pela operacionalização do programa no Estado, não existe uma meta estabelecida de famílias a serem atendidas. O propósito é que toda a demanda seja atendida à medida em que vai sendo registrada. Dos 33 municípios do Oeste Rio Vermelho, apenas quatro não haviam registrado demanda: Carmo do Rio Verde, Baliza, Doverlândia, Fazenda Nova, sendo esses três últimos pertencentes ao Território Médio Araguaia.

### **6.3.4 Investimentos programados pelo Incra para 2005**

---

<sup>4</sup> Maio de 2005.

Quanto a outros investimentos programados para o Território, está previsto pelo Incra o investimento de R\$130.000,00 na construção de duas pontes mistas e cinco bueiros em local não apontado nas informações repassadas.

### **6.3.5 - Investimentos programados pelo governo estadual no PPA**

A partir da metodologia adotada pelo Governo do Estado de Goiás, que prioriza as regiões, o Estado foi dividido em 10 regiões e a partir dessa divisão foram escolhidas quatro que apresentavam menores possibilidades de desenvolvimento e maior concentração de bolsões de pobreza. O PPA foi detalhado a partir e somente para as regiões priorizadas: Norte, Nordeste, Região Metropolitana de Goiânia e Entorno de Brasília. O Território Oeste Rio Vermelho não se encontra dentre as regiões priorizadas e por isso não há informações específicas dessa região no PPA. A previsão de investimento para os municípios que se encontram fora das regiões citadas é feita a partir de cada secretaria de estado. Isso significa que para saber o que está previsto no PPA para o Território seria necessário investigar o plano de ação de cada secretaria para cada um dos 33 municípios, o que não foi possível. Assim, as informações obtidas se referem especificamente àquelas programadas pela Secretaria Estadual de Agricultura para serem executadas em 2004.

Em 2004, a maior intervenção programada pela Seagro no Território, em número de benefícios, foi a distribuição de adubos para 3112 famílias, além da distribuição de kits de sementes de hortaliças para outras 1550. Outras ações programadas se destinavam à capacitação e vistoria técnica ao público atendido pelos projetos de horta comunitária e irrigação. Ao todo foram orçados para investimento no Território com ações dessa natureza, R\$ 886.499,40.

### **6.3.6 - Outros projetos de importância para o Território**



Está em fase de execução o Programa de Desenvolvimento Sustentável do Oeste Goiano, por meio de uma parceria que envolve a Associação dos Municípios do Médio Araguaia – AMMA, Centro de Tecnologia Agroecológica de Pequenos Agricultores – Agrotec, Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Goiás, Fundo Brasileiro de Biodiversidade, Instituto Sociedade População e Natureza, prefeituras locais, dentre outras organizações. O referido programa tem como base de desenvolvimento a experiência piloto desenvolvida pela AGROTEC em Diorama. As ações estão divididas em vários projetos pilotos de produção sustentável que envolvem agricultores familiares no manejo agroextrativista sustentável. O programa inclui os seguintes projetos:

- Agroambientais: contempla os cultivos orgânicos com espécies nativas e ou adaptadas sob controle sanitário e ambiental.
- Criação e manejo de fauna silvestre: cateto, queixada, capivara, tartaruga da Amazônia e ema.
- Produção de plantas medicinais e agroindustrialização de matéria prima e medicamentos fitoterápicos: produção orgânica em lavouras, agroflorestas e bancos de germoplasma de plantas nativas.
- Agroextrativismo: plantas nativas e/ou adaptadas ao Cerrado.
- Apicultura.
- Aqüicultura: utilização de espécies regionais, tais como pacu, piau, tambaqui.
- Turismo agroambiental.

- Aproveitamento e industrialização semi-artesanal de couros: animais silvestres, peixes em curtumes semi-artesanais.

O programa apresenta forte potencial para ser reproduzido em outras localidades do Território, especialmente por sua capacidade de gerar renda por meio da diversificação da produção com manejo sustentável da biodiversidade do cerrado.

### **6.3.7 - Assistência técnica**

O serviço de assistência técnica no Território é prestado por técnicos da Agência Rural, do convênio Inbra/Sebrae e Inbra/Coostec – Cooperativa de Técnicos, além de profissionais autônomos. Os dados obtidos referem-se somente aos técnicos dos convênios Inbra. De acordo com eles, atualmente prestam serviços no território 19 profissionais, sendo dez de nível superior e 9 de nível técnico. São assistidos pelos convênios os municípios de Baliza, Bom Jardim e Fazenda Nova. Contudo existem pelo menos cinco membros da Agência Rural na coordenação das Comissões de Instalação das Ações Territoriais e constam, segundo relatórios, 4 regionais da AGR no Médio Araguaia.

## **7.0 DIRETRIZES E LINHAS DE AÇÃO DO MÉDIO ARAGUIA**

### **7.1 VISÃO DE FUTURO**

É a expressão de um desejo, a definição de como e onde queremos que o território esteja dentro de determinado tempo. É como se fosse o nosso sonho para o território, concepção ou imagem do que se deseja alcançar em um futuro determinado.

## VISÃO DE FUTURO DO TERRITÓRIO

Apoiar e proporcionar o desenvolvimento sustentável do território visando organizar melhor os agricultores familiares para o gerenciamento dos empreendimentos, com agregação de valor à sua produção garantindo-lhes melhores retorno econômico, social e cultural, evitando assim, o êxodo rural.

### 7.2 - EIXOS ESTRATÉGICOS

#### EIXOS ESTRATÉGICOS

| <b><u>ORGANIZATIVO</u></b> |   |
|----------------------------|---|
| <b>Objetivos</b>           | <ul style="list-style-type: none"><li>• Parceiros com maior comprometimento;</li><li>• Mudança de atitude;</li><li>• Desenvolvimento Territorial com Planejamento e execução com gestão social e Mobilização contínua;</li><li>• Objetivos comuns;</li><li>• Informação: agricultor com agricultor (apoio técnico);</li></ul> |
| <b>Estratégias</b>         | <ul style="list-style-type: none"><li>• Reestruturar:<ul style="list-style-type: none"><li>• CIATs</li></ul></li></ul>  |

|  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Associativismo</li> <li>• CMDRS</li> <li>• Assembléias gerais/setoriais do território</li> </ul> |
|--|---|

|                         |  |
|-------------------------|--|
| <b><u>ECONÔMICO</u></b> |  |
| <b>Objetivos</b>        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar as cadeias produtivas no território (mel/leite) etc;</li> <li>○ Viabilização de projetos locais;</li> <li>○ Criação de mecanismos fiscalizadores – acompanhamentos;</li> <li>○ Entrosamento entre entidades locais – AMMA, MMA, CIAT, Conselhos (saúde, educação, desenvolvimento sustentável);</li> <li>• Incrementar as agroindústrias locais (produção, inspeção e comercialização);</li> </ul> |
| <b>Estratégias</b>      | <p style="text-align: center;"><b><u>Produção</u></b></p> <p><u>Perfil atual da região</u> – produção primária (desculpa de proteger o consumidor. Com isso, a industrialização a comercialização sai das mãos do produtor)</p> <p><u>Para daqui cinco anos –</u></p>  |

- Beneficiar o produto do inicio ao fim, até o mercado.
- Agroindustrialização rural familiar/coletiva
- Comercio (convencional/mercado institucional local ou regional)
- Adaptar regulamentos: sanitário, ambiental, fiscal

PARA ATINGIR A AGROINDUSTRIALIZAÇÃO EM 5 ANOS:

1º passo:

**Capacitação** – parceiros verdadeiros e não só cabide de emprego para cortar do agricultor familiar

**Eixo:** transfusão tecnológica de agricultor para agricultor com apoio técnico somado aos conhecimentos tradicionais

Produção/beneficiamento/comercio direto

2º passo:

**Investimentos;** próprios e do governo

**Eixos:** materiais, infra-estrutura e capacitação

3º passo:

|  |   |
|--|---|
|  | <p><b>Domínio tecnológico</b> (princípios)</p> <p><b>Eixo:</b> Arranjos produtivos locais</p> <p>Ex: abatedouro para carne durar doze meses</p> <p><u>4º passo:</u></p> <p><b>Escala</b></p> <p><b>Eixos;</b> qualidade/teor, quantidade, regularidade, competitividade de preços.</p> <p><u>5º passo:</u></p> <p><b>Regulamentos adaptados</b> (sanitário, ambiental, fiscal)</p> <p><u>6º passo:</u></p> <p><b>Produtor / serviço:</b> entrar no mercado hoje dominado pelos grandes</p> <p><b>Eixos:</b> marketing</p> |
|--|---|

| <b>SÓCIO- CULTURAL</b> |  |
|------------------------|--|
| <b>Objetivos</b>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio à cultura tradicional local (festas religiosas, agropecuárias, artesanato, educacionais);</li> <li>• Valorização dos mestres educadores (valores ambientais, cidadania, mão de obra,</li> </ul> |

|                    |   |
|--------------------|---|
|                    | capacitação de agricultores)  |
| <b>Estratégias</b> | Agroindustrialização = emprego = melhor qualidade de vida = mais lazer, saúde e educação. |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| <b><u>SÓCIO-AMBIENTAL</u></b> |   |
| <b>Objetivos</b>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Preservação Ambiental – reserva legal, área de preservação permanente, extrativismo vegetal, mineral e animal (sustentável);</li> <li>• Recursos hídricos – mata ciliar e nascentes</li> <li>• Turismo ecológico</li> <li>• Valorização das instituições ambientais locais.</li> </ul> |
| <b>Estratégias</b>            | <p><b>Conservação com produção sustentável -</b></p> <p>“Meios de vida sustentáveis”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fauna silvestre</li> <li>• Agroextrativismo</li> </ul>  |

|  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plantas medicinais/fitoterápicos</li> <li>• <i>(RLs 20% e APPs 10%)</i></li> </ul> <p><b>Reflorestamento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cerca de tela</li> <li>• Estoque de animais e plantas</li> <li>• Agroindustrialização de produtos nativos (frutas e animais)</li> </ul> |
|--|--|

| <b><u>INFRA-ESTRUTURA</u></b> |   |
|-------------------------------|---|
| <b>Objetivos</b>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mecanização agrícola para a produção;</li> <li>• Centro de comercialização (produtos da região);</li> <li>• Melhorias das vias de escoamento;</li> <li>• Incentivos para agroindústrias;</li> <li>• Entrosamento das prefeituras em projetos regionais.</li> </ul> |
| <b>Estratégias</b>            | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abatedouro</li> </ul>  |



|  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Entrepasto de pescado</li><li>• Fábrica de ração</li></ul> Unidade móvel: desidratação e extração de óleo |
|--|---|

### **7.3 - PROJETOS;**

#### **EIXO ECONÔMICO**

#### **PROJETO DE FORTALECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DE PEQUENOS ANIMAIS E ANIMAIS SILVESTRES**

Promover o desenvolvimento das Regiões do Território contribuindo para o seu desenvolvimento sustentável visando organizar melhor os agricultores familiares e jovens rurais para o gerenciamento dos empreendimentos, através da qualificação profissional, com agregação de valores à sua produção, com isso aumentando sua renda e gerando empregos para os 600 agricultores familiares envolvidos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Proporcionar a melhoria na qualidade de vida e sociabilidade dos agricultores, agricultoras e jovens rurais participantes do referido projeto
2. Proporcionar uma maior demanda de empregos diretos e indiretos nas associações e cooperativas envolvidas;
3. Induzir a melhoria dos fatores de produção, aumentando e melhorando o leque de exploração de sua propriedade;
4. Atuar na organização da produção, no processamento com agregação de valores na produção
5. Disponibilizar ao mercado consumidor produtos da agricultura familiar de melhor qualidade;
6. Atender a legislação específica ;
7. Induzir indiretamente ao incremento da produtividade e qualidade;
8. Levar os produtores a trabalharem de forma mais organizada;
9. Proporcionar qualificação profissional com geração de Emprego e Renda

## **PROJETO DE APICULTURA**

### **OBJETIVO**

Contribuir para o desenvolvimento sustentável do Território através da implantação de Unidades de Beneficiamento de Mel visando agregar valor ao produto, melhoria na escala de produção, regularidade no suprimento do mercado, aumento de renda do agricultor familiar e geração de empregos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Aproveitar o potencial do Território Médio Araguaia;

Aumentar a produção e produtividade do mel e derivados dos apicultores do Território;

Desenvolver um plano de marketing mostrando a importância dos produtos de origem agrícola;

Proporcionar alternativas de exploração rentável, auto-sustentável para a vegetação nativa do Território;

Incentivar a diversificação de outros produtos, como: geléia real, própolis, cera, etc e o beneficiamento dos sub-produtos;

Facilitar a comercialização de produtos com qualidade que visem às necessidades dos consumidores e

Estimular as organizações dos apicultores visando capacitá-las no melhor desempenho da produção e comercialização.

## **PROJETO BOVINOCULTURA DO LEITE**

### **OBJETIVO GERAL**

Desenvolver o Território com o propósito de agregar valor à produção familiar de forma comunitária e melhoria do aspecto sanitário da produção leiteira no Território.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Atender a legislação específica;

Aumentar a produtividade do leite de forma com qualidade;

Proporcionar uma maior demanda de empregos indiretos nos municípios envolvidos

Melhoria na qualidade de vida e sociabilidade dos agricultores, agricultoras e jovens rurais do território.

Existem 9.655 propriedades rurais no Território, representando 6,59% do total dos estabelecimentos de Goiás. Destas, 69,16% são consideradas unidades com características de base familiares. Em Goiás, 70,46% dos estabelecimentos são representados pela agricultura familiar, com ocupação de 25,20% da área e um valor bruto da produção de 22,50% contra 77,20% da agricultura patronal.

*A base da economia do Território é a Agropecuária.*

Na Agricultura, embora a microrregião que compõe esse Território apresente grande potencial agrícola, principalmente para as culturas comerciais, como a soja, o algodão e a cana de açúcar e as outras culturas tais como: arroz sequeiro, feijão, mandioca e milho mostra a concentração de produtos básicos na sustentabilidade de qualquer programa de fortalecimento da agricultura familiar. Mesmo assim, a soja é a cultura que está em franca expansão, com aumento significativo tanto na área plantada como na produtividade, conforme mostra a tabela abaixo.

**Tabela 02: Principais culturas: área, rendimento e produção do Território Médio Araguaia em comparação com o Estado de Goiás (2005)**

| Culturas       | Área plantada (ha) |              |      | Rendimento (kg/ha) |              |         | Produção (t) |              |      |
|----------------|--------------------|--------------|------|--------------------|--------------|---------|--------------|--------------|------|
|                | Território         | Estado Goiás | %    | Território         | Estado Goiás | %       | Território   | Estado Goiás | %    |
| Arroz Sequeiro | 11.164             | 180.580      | 6,18 | 1.692              | 2.030        | - 19,97 | 18.890       | 366.627      | 5,15 |

|          |        |           |      |        |        |         |         |           |      |
|----------|--------|-----------|------|--------|--------|---------|---------|-----------|------|
| Feijão   | 3.865  | 118.242   | 3,26 | 2.865  | 2.371  | + 17,24 | 11.074  | 280.361   | 3,95 |
| Mandioca | 1.640  | 21.066    | 7,78 | 18.554 | 16.236 | + 12,49 | 30.430  | 342.032   | 8,89 |
| Milho    | 8.270  | 614.709   | 1,34 | 3.622  | 4.642  | - 28,16 | 29.960  | 2.853.738 | 1,05 |
| Soja     | 46.804 | 2.663.380 | 2,81 | 2.600  | 2.622  | + 0,84  | 121.671 | 6.983.860 | 1,74 |

*Fonte: IBGE/2005*

Os índices de produtividade mostram que as regiões que englobam o Território praticam uma agricultura de baixo padrão tecnológico, necessitando de inversão de capital tanto no desenvolvimento de alternativas e ou tecnologias apropriadas, como em serviços de assistência técnica e extensão rural.

O Censo de 1995/96 (IBGE), mostra que a Agricultura Familiar do Centro-Oeste foi a que menos recebeu recursos para financiamento de suas necessidades (12,70%), só ficando a frente do Sudeste, entre as regiões brasileiras. O principal problema da atividade agrícola nos municípios é a escassez de recursos para financiamento tanto na produção como nas fases subseqüentes, ou seja, comercialização, processamento (agroindústrias), transporte, distribuição, etc.

Na Pecuária, O Território tem seu forte na produção de bovinos de leite e corte, suínos, aves, ovinos e caprinos. A apicultura está se organizando e se fortalecendo para melhorar a qualidade dos produtos e elevar a produção e a produtividade.

**Tabela 03: Produção das principais atividades da pecuária em comparação com o Estado de Goiás (2005)**

| Produto                  | Produção   |                 |       |
|--------------------------|------------|-----------------|-------|
|                          | Território | Estado de Goiás | %     |
| Rebanho bovino (cabeças) | 2.188.782  | 20.419.803      | 10,72 |
| Aves (cabeças)           | 494.815    | 38.681.006      | 1,28  |
| Suínos (cabeças)         | 77.828     | 1.493.837       | 5,21  |
| Ovinos (cabeças)         | 11.196     | 146.338         | 7,65  |
| Caprinos (cabeças)       | 2.077      | 37.547          | 5,53  |
| Apicultura (kg de mel)   | 10.445     | 224.616         | 4,65  |
| Leite (1000 litro)       | 183.281    | 2.538.368       | 7,22  |

*Fonte: IBGE/2005*

Em termos de infra-estrutura o Território, conta com 219 estabelecimentos industriais, 9 laticínios, 19 unidades bancárias, 1.530 estabelecimentos comerciais, 173 escolas de primeiro e segundo grau e 5 unidades de terceiro grau, e 2 frigoríficos, sendo que a maioria das unidades industriais processam matéria-prima da agropecuária local, sendo o restante das indústrias de imóveis, artesanatos, cerâmicas, etc.

No que se refere a malha viária, o Território tem uma boa infra-estrutura, contando hoje com estradas Federais (BR-070, BR-158) e estradas Estaduais (GO-060, GO-070, GO-173, GO-174, GO-221, GO-324, GO-422, GO-444, GO-526). Todas as rodovias são de grande importância para o Território Médio Araguaia, sendo sua manta asfáltica bem conservada, proporcionando o escoamento da produção o ano todo. Além disso, a malha viária vicinal, apesar de não serem asfaltadas, de uma maneira geral estão bem conservadas pela administração municipal.

No Território Médio Araguaia encontra-se uma grande bacia hidrográfica, que é a bacia do Rio Araguaia que possui como rios principais: Rio Claro, Rio Caiapó, Rio Pilões, Rio Piranhas, Rio Água Limpa, Rio dos Bois, Rio das Almas e Rio Vermelho. Além destes, destacam-se a riqueza de grande quantidade de nascentes, córregos e ribeirões, que servem em grande parte a pequenas irrigações nas culturas.

Quanto à organização das comunidades e os mecanismos de participação popular na vida cultural e social da região do território, existem 58 associações de produtores rurais com 1190 associados, 3 cooperativas agropecuárias e 1 de saúde com 158 associados, 16 Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) estruturados com 900 membros, 11 Sindicatos de Trabalhadores Rurais com 6070 filiados, 8 Sindicatos Patronais com 1375 filiados, um total de 88 entidades civis organizadas e um contingente de 9243 pessoas, tomando parte no poder decisório de seus destinos, nas mais diferentes modalidades de reuniões, assembléias e conselhos deliberativos.

Neste aspecto o Território é bastante rico, pois representam um elevado grau de organização e participação popular sem mencionar diversas outras entidades que atuam fortemente no território, com foco na questão da sustentabilidade dos ecossistemas: educação ambiental, projetos de reconstituição de matas ciliares, demarcação de áreas de conservação e preservação permanente, ecoturismo, agroturismo, criação de animais silvestres, fitoterápicos, etc.

O Território Médio Araguaia, conta com 3 Unidades Universitárias da UEG : Iporá, Jussara e Piranhas; a Faculdade de Educação, Ciências e Letras na cidade de Jussara (UniFaj), e a Faculdade de Iporá (FAI) nas áreas de Administração de Empresas, Direito e Ciências Contábeis. Marketing e Análise de Sistemas, na cidade de Iporá. Destaca-se também a taxa média de alfabetização desse Território que é de 85%

Em Aurilândia, o turista terá um encontro com a natureza que oferece belas paisagens e várias cachoeiras. O Rio São Domingos, responsável por parte dessa beleza, que encanta a todos que desfrutam as suas praias.

Em Montes Claros o ecoturismo encontra-se em franca expansão, oferecido pelas belas praias do Rio Araguaia e Rio Claro.

Em Piranhas, existe um potencial fantástico para ecoturismo, é o local ideal para quem deseja praticar caminhadas, descidas de corredeiras, mergulhos e outras atividades esportivas praticadas junto à natureza. O córrego São Domingos é favorável ao rapel, descida de infláveis e bóias, passeios pela mata totalmente virgem onde encontram-se várias grutas que se somam perfeitamente à estas paisagens.

Em Iporá o Morro do Macaco é ponto de praticantes de vôo livre, e o Lago Por do Sol agrega os praticantes de jet sky.

Outros eventos importantes acontecem em praticamente todos os municípios, além das festas religiosas, por exemplo, existem as tradicionais feiras e exposições agropecuárias, festas do peão, rodeios, cavalgadas, maratonas, vaquejadas, entre outras.

## **OBJETIVO GERAL**



Promover o desenvolvimento do Território Médio Araguaia contribuindo para o seu desenvolvimento sustentável visando organizar melhor os agricultores familiares e jovens rurais para o gerenciamento dos empreendimentos, com agregação de valores à sua produção, com isso aumentando sua renda e gerando empregos.

## **JUSTIFICATIVA**

O Território Médio Araguaia que contou inicialmente com um impulso desenvolvimentista sob influência da Agropecuária, atividade esta, até hoje mantida, cuja vocação também bastante uniforme.

Possui uma Agricultura Familiar elevada e um processo organizacional em franco desenvolvimento em todo Território, o seguimento está apto a responder satisfatoriamente aos investimentos de infra-estrutura de forma a favorecer a organização da produção, bem como agregação de valor e a comercialização da produção da pequena unidade produtiva familiar, posto que as metas estão previstas de forma a contemplar carências de infra-estrutura existentes.